

CAMPO

ISSN 2178-5781

Ano XXV | 368 | Abril 2026



Entre tradição e tecnologia

Na Tecnoshow 2026, Senar Goiás e Sebrae levaram capacitação, experiências interativas e soluções inovadoras que aproximaram milhares de visitantes da realidade do agro goiano

Prosa Rural

Referência em comunicação e marketing do agro, José Luiz Tejon defende um setor mais conectado à sociedade, capaz de transformar informação técnica em histórias que aproximam campo e cidade



**FAEG
SENAR
IFAG
SINDICATO RURAL**

Pecuária Leiteira

Levantamento da CNA e da Faeg revela que o aumento dos custos, especialmente com nutrição animal, tem pressionado a rentabilidade do segmento em propriedades rurais no Estado de Goiás

>> NOVO CURSO <<



Gestão de Pessoas no Agro



Aprenda as melhores estratégias para atrair, selecionar, desenvolver e reter talentos no campo.

GRATUITO E ONLINE, APROVEITE:

EAD.SENARGO.ORG.BR



Fortalecendo o produtor, impulsionando o agro

O agro goiano vive um momento de transformação que passa, sobretudo, pelas pessoas. Nesta edição da Campo, mostramos como conhecimento, inovação, saúde e gestão seguem fortalecendo quem produz e impulsionando o desenvolvimento no campo.

A presença do Sistema Faeg/Senar na Tecnoshow Comigo 2026 reforçou exatamente esse compromisso: aproximar tecnologia, capacitação e empreendedorismo da realidade do produtor rural. Mais do que um espaço institucional, construímos um ambiente de experiências, troca de conhecimento e valorização das nossas raízes. Ver milhares de produtores, jovens, estudantes, mulheres e famílias participando ativamente das oficinas, degustações, palestras e demonstrações tecnológicas confirma que o agro do futuro será cada vez mais conectado, humano e preparado.

Também acompanhamos os desafios enfrentados pelos produtores de leite em Goiás. A pressão dos custos, especialmente com alimentação animal, exige atenção, planejamento e apoio técnico permanente. Nesse cenário, a Assistência Técnica e Gerencial do Senar Goiás segue cumprindo um papel essencial ao levar orientação prática, gestão eficiente e soluções que ajudam o produtor a manter sua atividade sustentável e competitiva. Nosso compromisso é continuar ao lado do homem e da mulher do campo, especialmente nos momentos mais desafiadores.

Outro avanço importante é o programa Saúde no Campo, que amplia o olhar sobre a qualidade de vida das famílias rurais. Cuidar da produção também significa cuidar

das pessoas. A chegada de equipes de saúde às propriedades, aliada à telemedicina e ao acompanhamento contínuo, representa um passo importante para reduzir distâncias e levar mais dignidade, prevenção e acesso à saúde para quem vive no meio rural.

A comunicação também ganha espaço nesta edição com a Prosa Rural, que traz reflexões sobre os desafios e as oportunidades de comunicar o agro de forma mais próxima, transparente e conectada com a sociedade. Em um cenário cada vez mais digital, fortalecer a narrativa do campo e aproximar produtores e consumidores tornou-se estratégico para valorizar quem produz e ampliar a compreensão sobre a importância do setor para o país.

Assumo interinamente a presidência do Sistema Faeg/Senar com o compromisso de dar continuidade a um trabalho construído com seriedade, diálogo e dedicação ao produtor rural goiano. Seguiremos trabalhando para fortalecer o agro, ampliar oportunidades e garantir que inovação, desenvolvimento e qualidade de vida caminhem juntos no campo.

Boa leitura!



Eduardo Veras
Presidente interino
do Sistema Faeg/Senar Goiás

A revista Campo é uma publicação da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR Goiás), produzida pela Gerência de Comunicação Integrada do Sistema FAEG com distribuição gratuita aos seus associados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Conselho editorial: Eduardo Veras, Ailton José Vilela, Armando Leite Rollemberg Neto, Claudinei Rigonatto, Dirceu Borges.

Diretor Técnico: Leonnardo Furquim.

Diretora de Comunicação: Michelly Mancinelli.

Edição e revisão: Fernando Dantas e Renan Rigo.

Reportagem: Alexandra Lacerda, Fernando Dantas, Lucas Almeida, Renan Rigo e Revana Oliveira.

Fotografia: André Costa.

Diagramação: Isabele Barbosa.

Foto da capa: Edmar Wellington/André Alves.

Fotos do Painel Central: André Costa, Fredox Carvalho e divulgação.

Tiragem: 5.000 exemplares.

Comercial: (62) 3096-2124 | (62) 3096-2200.

DIRETORIA FAEG

Presidente interino: Eduardo Veras de Araújo.

Vice-presidentes: Enio Jaime Fernandes Júnior.

Vice-presidentes Institucionais: Ailton José Vilela e Henrique Marques de Almeida. José Vitor Caixeta Ramos (in memoriam).

Vice-presidentes Administrativos: Armando Leite Rollemberg Neto e Eliene Ferreira da Silva. Suplentes: Henrique Marques de Almeida, Evandro Vilela Barros, Arthur Traldi Chiari, Margareth Alves Irineu, Washington Luiz de Paulo, João Pedro Braollos, Marcelo Rodrigues Godinho.

Conselho Fiscal: Dulio César de Sousa, José Carlos de Oliveira, Marcos Antônio Alves Capanema, Rinaldo Tomazini Filho, Vinicius Correia de Oliveira.

Suplentes: Watson Arantes Gama, Fernando Guedes Pereira, Hedgar de Jean e Helen, Carlos Donisete Carneiro de Oliveira, Marcio Arlei Dierings.

Delegados Representantes: Walter Vieira de Rezende e José Renato Chiari.

Suplentes: Nilson Fogolin e José Fava Neto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO SENAR

Presidente Interino: Eduardo Veras Araújo.

Superintendente: Dirceu Borges.

Titulares: Daniel Klüppel Carrara, Orlando Luiz da Silva, Osvaldo Moreira Guimarães e Maurício Sulino Pinto.

Suplentes: Geovando Vieira Pereira, Eduardo Veras de Araújo, Eleandro Borges da Silva, Arthur Oscar Vaz de Almeida Filho e Dionísio Gomes Dias.

Conselho Fiscal: Wildson Cabral Santos, Marcus Vinicius Rodrigues Souza Lino e Sandra Pereira de Faria.

Suplentes: Rômulo Divino Gonzaga de Menezes, César Savini Neto e Dalila dos Santos Gonçalves.

Conselho Consultivo: Thomas David Taylor Peixoto, Nivaldo dos Santos, Pedro Leonardo de Paula Rezende, Roselene de Queiroz Chaves, Marcos Gomes da Cunha e Valéria Cavalcante da Silva Souza.

Suplentes: Antônio Carlos de Souza Lima Neto, Pedro Henrique Machado Paim, Elcio Perpétuo Guimarães, Cláudio Fernandes Cardoso e Francisco Alves Barbosa.

Sistema Faeg Senar

Rua 87 nº 708, Setor Sul. CEP: 74.093-300

Goiânia - Goiás

Contato Faeg: (62) 3096-2200 faeg@sistemafaeg.com.br

Contato Senar: (62) 3412-2700 senar@senar-go.com.br | comunicacao@senar-go.com.br

Para receber a Revista Campo envie o endereço da entrega com nome do destinatário para nosso e-mail.

Acesse:



sistemafaeg.com.br



@SistemaFaeg



sistemafaeg



senar/ar-go



sistemafaeg



SistemaFaeg



sistemafaeg



sistemafaeg.com.br/faeg/podcasts

Assistente Virtual

62 3096 2200

Painel Central



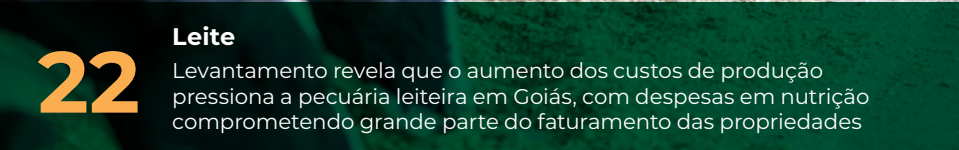
22 Leite

Levantamento revela que o aumento dos custos de produção pressiona a pecuária leiteira em Goiás, com despesas em nutrição comprometendo grande parte do faturamento das propriedades



14 Caso de Sucesso

Produtora rural transforma a tradição da conserva de guariroba em fonte de renda com apoio da assistência técnica do Senar Goiás



30 Festival

Festival

Receitas do Campo completa 10 anos valorizando histórias de vida e tradições culinárias que preservam a identidade cultural das famílias rurais goianas



10 Prosa Rural

Prosa Rural

Publicitário, jornalista, escritor, palestrante e mestre em Educação, Arte e História da Cultura, José Luiz Tejon

06 Porteira Aberta

33 Mitos e Verdades

07 Ação Sindical

34 Info Senar

26 Saúde no Campo

37 Receitas do Campo

28 Faeg Jovem

38 Dica de Vó



32

Senar Responde

Técnica de campo do Senar Goiás traz respostas sobre como acabar com manchas pretas na acerola

Capa



Entre experiências gastronômicas, oficinas artesanais, tecnologia e empreendedorismo, o espaço do Sistema Faeg/Senar Goiás e Sebrae na TecnoShow Comigo 2026 se destacou como ponto de conexão entre tradição e inovação. Com programação interativa e capacitações práticas, o estande aproximou milhares de visitantes da realidade, das oportunidades e das transformações do agro goiano

16

Rebanho

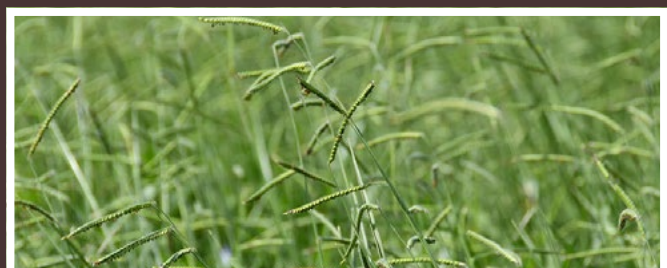


Wenderson Araujo/CNA

A Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) informa aos pecuaristas goianos que a primeira etapa da Declaração de Rebanho de 2026 será realizada entre os dias 1º e 31 de maio. O novo prazo está previsto na

Portaria nº 173/2026 da Agrodefesa, que dispõe sobre a obrigatoriedade e o calendário anual da declaração em Goiás. O documento foi publicado no último dia 9 de abril no Diário Oficial do Estado. O objetivo da medida é realizar a “atualização cadastral do rebanho, com vistas ao fortalecimento das ações de defesa sanitária e controle de doenças de interesse da saúde animal e pública”. Não houve alteração quanto às espécies que devem ser declaradas. Permanecem obrigatórias as informações sobre bovinos, bubalinos, equinos, muares e asininos, caprinos e ovinos, aves e suínos de subsistência, além de animais aquáticos e abelhas. A Declaração de Rebanho deve ser realizada pelo produtor rural, preferencialmente por meio eletrônico, no Sistema de Defesa Agropecuária de Goiás (Sidago).

Forragem



Allan Kardec Ramos

A Embrapa e a Associação para o Fomento à Pesquisa de Melhoramento de Forrageiras (Unipasto) lançaram a BRS Carinás, a primeira cultivar brasileira de *Brachiaria decumbens*. Ela se sobressai pela alta produção de forragem e adaptação a sistemas integrados. Recomendada para o bioma Cerrado, a nova cultivar alcança até 16 toneladas de

matéria seca por hectare, com alta produtividade de folhas. Entre seus diferenciais, destacam-se a baixa exigência em fertilidade do solo — ela tolera solos ácidos e pobres em fósforo —, a maior capacidade de suporte (número de bovinos numa determinada área de pastagem) e o maior ganho de peso vivo por área (mais quilos de carne produzidos), quando comparada à cultivar Basilisk. A Carinás se adapta bem ao período seco do ano e pode ser usada estrategicamente, como no planejamento de ser vedada no fim do verão e reservada para uso na época da seca. Outra vantagem é sua utilização em sistemas de Integração Lavoura-Pecuária (ILP), já que a alta produção de palhada e forragem pode ser destinada ao pastejo na entressafra. Além disso, a cultivar não interfere na produtividade dos cultivos anuais.

Pesquisa

O governo brasileiro formalizou a adesão ao Programa de Pesquisa Cooperativa da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para Agricultura e Sistemas Alimentares Sustentáveis, conhecido pela sigla em inglês CRP. O ingresso no CRP reforça a contribuição brasileira em pesquisa agropecuária, especialmente em agricultura tropical. O Brasil conta com uma rede de instituições de pesquisa, universidades e centros de excelência, com destaque para a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), cuja atuação tem sido parte central dos ganhos de produtividade e sustentabilidade da agricultura nacional. A participação no programa permitirá ao Brasil ampliar sua presença nas discussões da OCDE sobre agricultura, segurança alimentar, sustentabilidade e inovação. A adesão também deve reduzir custos de cooperação internacional, ao per-

mitir acesso a uma estrutura já consolidada de intercâmbio científico, bolsas de pesquisa, conferências, workshops e simpósios apoiados pelo programa.



Mapa

Rubiataba Curso de Produção de Energia Solar



Antonio Sobrinho - Presidente



Divulgação

O Sindicato Rural de Rubiataba, o Senar Goiás e a Prefeitura de Morro Agudo de Goiás, por meio da Secretaria Municipal de Agricultura, promoveram em abril o Curso de Produção de Energia Solar, capacitação voltada à qualificação de produtores e trabalhadores rurais sobre instalação, funcionamento e aproveitamento da energia solar no meio rural. Durante as aulas, os participantes tiveram acesso a conteúdos teóricos e práticos sobre geração de energia limpa, sustentável e economicamente viável, além de trocarem experiências sobre alternativas capazes de reduzir custos e ampliar a eficiência nas propriedades. A iniciativa reforça o compromisso das instituições com a capacitação profissional e o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais.

Quirinópolis Curso de Boas Práticas para Produção de Alimentos Seguros



Rodrigo Gouveia - Presidente



Divulgação

O Sindicato Rural de Quirinópolis e o Senar Goiás realizaram em abril o Curso de Boas Práticas para Produção de Alimentos Seguros, promovido juntamente com a Prefeitura de Quirinópolis e pelo Serviço de Inspeção Municipal (SIM), no Centro Comunitário Dona Margarida. A capacitação teve como objetivo orientar e fortalecer produtores rurais sobre procedimentos que garantem mais qualidade, higiene e segurança na produção de alimentos. A iniciativa reuniu representantes do Sindicato Rural, integrantes da Faeg Jovem e técnicos de campo do Senar, reforçando o compromisso das instituições com a qualificação profissional, o fortalecimento do agro e o desenvolvimento sustentável no meio rural.

Cristalina Treinamento em Marketing Digital



Wilson Fogolin - Presidente



Divulgação

O Sindicato Rural de Cristalina e o Senar Goiás realizaram, nos dias 24 e 25 de abril, o Treinamento em Marketing Digital, capacitação voltada ao desenvolvimento de estratégias de comunicação e divulgação para fortalecer a presença de produtores rurais, empreendedores e trabalhadores do setor nas plataformas digitais. Durante o curso, os participantes tiveram acesso a conteúdos teóricos e práticos sobre criação de conteúdo para redes sociais, produção de imagens e vídeos, planejamento de publicações, relacionamento com o público, posicionamento de marca e uso de ferramentas digitais para ampliar a divulgação de produtos, serviços e iniciativas do meio rural. A capacitação também abordou temas relacionados à comunicação estratégica, engajamento nas redes sociais e utilização do marketing digital como ferramenta de fortalecimento dos negócios e geração de oportunidades.

Cidade de Goiás Curso de Casqueamento Preventivo



Valdivino Pinto - Presidente



Divulgação

O Sindicato Rural da Cidade de Goiás e o Senar Goiás realizaram, no mês de abril, o curso de Casqueamento Preventivo, capacitação voltada à saúde e ao manejo correto de bovinos. A formação abordou técnicas de avaliação, limpeza, correção e prevenção de problemas nos cascos dos animais, procedimento fundamental para evitar doenças, melhorar o bem-estar animal e reduzir prejuízos nas propriedades rurais. Durante as aulas teóricas e práticas, os participantes aprenderam sobre identificação de lesões, manejo adequado e cuidados que contribuem diretamente para a produtividade do rebanho. O curso é destinado a produtores rurais, trabalhadores do campo, tratadores e profissionais ligados à pecuária, reforçando o compromisso das instituições com a qualificação profissional e o fortalecimento da atividade agropecuária na região.

Estado

O Sistema Faeg/Senar marcou presença na cerimônia de posse do novo secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Goiás. Nomeado pelo governador Daniel Vilela, o produtor rural e industrial Ademar Pereira Leal Filho assume o comando da pasta, trazendo sua experiência no setor agropecuário e na nutrição animal. Durante a solenidade, a gestão adiantou que o setor deve ser beneficiado por novos projetos, com destaque para obras de infraestrutura rodoviária, novas unidades do Batalhão Rural e uso de ferramentas de inteligência artificial para agilizar processos de licenciamento ambiental. Em paralelo, a pasta continuará responsável por iniciativas como projetos de fruticultura irrigada, ampliação da produção de bioinsumos e incentivo à produção leiteira.

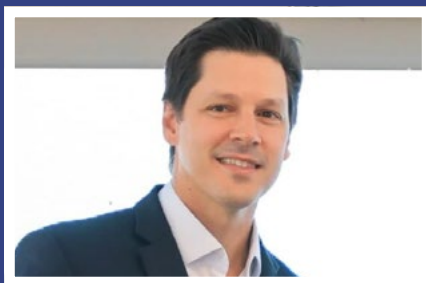


Giovanna Curado

Para registro



Divulgação



Divulgação



Divulgação

“Reforçamos o compromisso em atuar de forma próxima ao poder público, contribuindo na construção de políticas que impulsionem o desenvolvimento do agro goiano. A instituição também desempenha papel fundamental no apoio direto aos produtores rurais, promovendo capacitação, assistência técnica e iniciativas que fortalecem toda a cadeia produtiva no estado.”

Eduardo Veras,
presidente interino do Sistema Faeg/Senar

“O agro vai protagonizar cada vez mais o sucesso deste estado. Teremos um governo cada vez mais eficiente, de entrega, resultado, com ritmo de trabalho intenso. Nós não queremos ficar preocupados em fazer proselitismo político, pirotecnia política; o que nós queremos para Goiás é fazer um governo de resultado. Esse segmento tem grande importância econômica para o nosso estado, para o nosso país e precisa ampliar essa interlocução com o setor produtivo.”

Daniel Vilela,
governador de Goiás

“Aceitei o convite ao entender que o governador procurou em mim o perfil que desejava para fazer esse elo. Vou fazer dessa minha característica o diferencial do meu trabalho. Sempre imaginei minha vida dedicada ao setor privado. Por isso, me surpreendeu o convite do governador Daniel Vilela, mas ele conhece minha trajetória e demonstrou coragem. Aqui está a minha essência: o setor produtivo goiano apoiando uma pessoa da iniciativa privada e acreditando no governo.”

Ademar Leal,
secretário de Estado de Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

Silvicultura



Divulgação

O presidente interino do Sistema Faeg/Senar, Eduardo Veras, participou, no dia 27 de abril, de um encontro voltado ao fortalecimento da cadeia de silvicultura de eucalipto em Goiás. Na ocasião, foram abordados os avanços na reestruturação do setor, considerado um marco para produtores e entidades

envolvidas, além do reconhecimento ao trabalho conjunto de lideranças e instituições que contribuirão para essa construção. O encontro reforçou a importância da atuação integrada entre entidades de classe, Sebrae e poder público para promover mais organização, eficiência e competitividade ao setor.

Capacitação



O Sistema Faeg/Senar realizou, em Goiânia, a formação de novos mobilizadores que passam a atuar diretamente ao lado do produtor rural, levando orientação, conhecimento e apoio técnico para o campo. A agenda também foi marcada pela atualização de sindicatos em temas essenciais de contabilidade, reforçando a gestão e a eficiência das entidades que representam o setor. As capacitações fazem parte do Programa de Treinamento de Agentes Externos e, neste ano, trazem conteúdos estratégicos como planejamento tributário, imposto de renda e os impactos da reforma tributária para o agro. A programação contou com a presença do presidente interino Eduardo Veras, do superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, e do vice-presidente institucional da Faeg, Ailton Vilela, reforçando o compromisso do Sistema com a qualificação e o desenvolvimento do produtor rural goiano.

Institucional

O presidente interino do Sistema Faeg/Senar, Eduardo Veras, esteve em reunião com o prefeito de Goiânia, Sandro Mabel, para alinhar parcerias e ações estratégicas voltadas ao fortalecimento do agro goiano. O encontro reforça a importância da união entre o setor produtivo e o poder público na construção de soluções que impulsionem o desenvolvimento sustentável, gerem oportunidades e ampliem os resultados para quem produz no campo.



Casa do Produtor



Gameleira de Goiás agora conta com a Casa do Produtor Rural, um espaço pensado para facilitar a vida de quem move o campo, reunindo em um só lugar serviços essenciais, orientação e apoio para o dia a dia do produtor. A iniciativa é resultado da união entre a Prefeitura de Gameleira de Goiás e o Sistema Faeg/Senar, fortalecendo o agro local com mais acesso, praticidade e desenvolvimento. No local, os produtores terão à disposição cursos de capacitação, atendimento da Secretaria da Fazenda, suporte do Sebrae, serviços da Receita Federal, entre outros.

Dia de Campo

A Faeg marcou presença em mais um Dia de Campo, desta vez em Goianésia, realizado em parceria com o Senar Goiás e parceiros, reunindo instituições, produtores e a comunidade acadêmica em um ambiente de troca, aprendizado e inovação. Ao longo das estações, temas estratégicos para o agro foram abordados, como cultivo de café no Cerrado, produção de maracujá irrigado, arroz da gente, milho crioulo, além de sanidade e bem-estar animal e fisiopatologia da reprodução. Um momento que reforça o compromisso com o desenvolvimento do campo, levando novas tecnologias, boas práticas e ferramentas de gestão que atendem às exigências do mercado.



Comunicação que conecta campo e cidade

José Luiz Tejon

é publicitário, jornalista, escritor, palestrante, mestre em Educação, Arte e História da Cultura, doutorando em Educação e autor de diversos livros voltados à liderança, gestão, vendas, marketing e agronegócio

Alexandra Lacerda | alexandra.larceda@senar-go.com.br

José Luiz Tejon é um dos principais nomes da comunicação e do marketing do agronegócio brasileiro. Referência nacional quando o assunto é comunicação e marketing no agronegócio, José Luiz Tejon construiu uma trajetória marcada pela defesa de um agro que vai além da produção e que precisa comunicar valores, propósito e sustentabilidade às pessoas. Tejon se tornou uma das vozes mais influentes na construção da imagem do agro brasileiro dentro e fora do país.

Ao longo da entrevista, o espe-

cialista faz uma análise profunda sobre os desafios da comunicação no setor, a relação entre campo e cidade, o avanço das mídias digitais, o impacto da desinformação e a necessidade de transformar informação técnica em mensagens capazes de emocionar e gerar conexão com a sociedade. Para ele, o agro brasileiro já é potência em produtividade, mas ainda precisa fortalecer sua narrativa junto ao consumidor urbano.

Na conversa, Tejon também destaca o papel estratégico das coopera-

tivas, entidades, agroindústrias e lideranças do setor na construção de uma comunicação mais integrada, positiva e conectada às demandas contemporâneas de rastreabilidade, saúde, sustentabilidade e confiança. “Quem não comunica, perde valor”, resume ele, ao defender que o agro precisa deixar de falar apenas “de dentro para dentro” e passar a contar histórias reais, humanas e inspiradoras sobre quem produz os alimentos, fibras e energia que chegam diariamente à mesa da população

1 Sua trajetória profissional se confunde com a evolução da comunicação no agro brasileiro. Como começou sua conexão com o campo e de que forma a comunicação entrou nesse caminho?

A comunicação com o agronegócio é uma ligação completa e total. É impossível estar no agronegócio sem a arte da comunicação. E quando olhamos o trabalho dos extensionistas, o trabalho da educação de levar a ciência, tecnologia ao campo; todos que se relacionam com o campo obrigatoriamente tem que ter essa arte da comunicação. Quando comecei meu primeiro trabalho, sem dúvida alguma, já tinha um desafio de desenvolver uma comunicação que explicasse, naquela época, no meu primeiro trabalho, que foi na Jacto, o que era uma pulverização de baixo volume, de baixa pressão, e como aquelas micro gotículas faziam a diferença efetiva na defesa das lavouras. Portanto, a arte da comunicação é fundamental no agronegócio e envolve muito de conquista das emoções para que a gente possa ter sucesso na razão. A emoção é o grande invólucro, embalagem do lado racional, portanto, comunicação e agro são uma coisa só.

2 Ao longo da sua carreira, quais experiências pessoais e profissionais mais moldaram sua visão sobre o papel estratégico da comunicação no agronegócio?

As experiências com a comunicação foram sempre significativas, algumas delas com grandes transformações de atitudes e pensamentos. Uma de impacto foi quando precisávamos aumentar a percepção dos produtores rurais para a possibilidade de obterem, com sementes híbridas de milho, uma produtividade maior do que aquela que estava sendo obtida no Brasil. Na época, produção média brasileira, produtividade de 2 mil quilos por hectare, quando as sementes que nós vendíamos, eu estava na Agrocere, permitia um potencial de 13, 14 mil. Então aquilo era muito incômodo, vendermos um potencial genético maior do que a realidade. E precisamos fazer algo de comunicação, concurso de produtividade de milho, apre-

sentando agricultores que eram exemplos, que tiravam 12, 13, 14 mil quilos por hectare. Mas isso não bastava, porque isso era muito racional, tínhamos que nos emocionar. Então, naquela época, anos 80, convidamos o Pelé para ser um vendedor de sementes. Ele, o maior atleta do século, falou, mas eu não sou agricultor e eu disse, sim, você não é, mas você vai apresentar campeões de produtividade, vai mostrar aos agricultores que são os campeões, que são os Pelés do campo e vai dizer, “com a bola no pé, eu sou o Pelé, com a Agrocere na plantação, você é o campeão”. E fizemos uma campanha de comunicação extraordinária, que mudou rapidamente e velozmente a adoção das tecnologias no caso do milho brasileiro. Comunicação é espetacular e em qualquer canto que a gente esteja, para qualquer coisa que tenhamos que fazer, é vital olhar isso.

3 O agronegócio brasileiro se tornou potência mundial em produção, mas ainda enfrenta dificuldades de imagem junto à população urbana. Onde está a principal falha de comunicação entre campo e cidade?

Sobre a comunicação envolvendo o campo, cidade, consumidores, é muito importante entender que você pode produzir commodity, mas ninguém come commodity, né. Você come sabor, saúde, veste também a moda, o algodão, a seda. Isso tem que ser levado para os consumidores, para o pessoal da cidade, numa linguagem muito próxima de sabor. E aí tem exemplos extraordinários de comunicação de um setor agrícola com o cidadão urbano. Um deles é desenvolvido pela Associação Brasileira de Criadores de Suínos, que praticamente, em dez anos, dobrou o consumo per capita da carne suína junto à população. Fazendo um trabalho nos supermercados do Brasil, levando informação, educação, associando a carne suína a sabor e também a saúde, associando o consumo dessa carne a um aspecto saudável, mostrando desde a origem até pratos que podem ser feitos. Uma verdadeira revolução de comunicação,

mostrando que quando temos um olhar sobre o ponto de vista do consumidor final, do cidadão, você tem de fato uma oportunidade grande de estabelecer um vínculo e uma imagem. Agora, daqui para frente, principalmente os consumidores do mundo inteiro desejam saber quem fez aquele produto na origem, a família agrícola, os valores com os quais produziu. Mostrar famílias agrícolas, mostrar o aspecto do ambiente, onde foi gerada aquela carne, aquele grão, aquelas frutas, tudo isso que significa a originação do agro, passa a ter uma grande importância. Nós vamos vendo e assistindo cada vez mais uma valorização efetiva de produtoras e de produtores vinculados ao alimento, como sinônimo de saúde, de meio ambiente e de cidadania. Isto tudo é oportunidade gigantesca de comunicação e você começa a ver em exemplos de empresas e indústrias que colocam nas suas embalagens a fotografia do produtor, o QR Code para falar com o produtor. É credibilidade e confiabilidade. Em diferentes setores isso é uma inteligência que os diretores de marketing dos ramos pós-porteira da fazenda precisam incorporar na sua comunicação. É valorização do produto e que acaba, ao mesmo tempo, criando o devido e justo valor da produtora e do produtor rural.

4 Como o produtor rural e as entidades do agro podem transformar informação técnica em mensagens acessíveis e emocionalmente conectadas com a sociedade?

Toda tecnologia avançada e moderna resulta em melhor qualidade dos alimentos, da energia e de tudo aquilo que deriva da produção agropecuária. Um exemplo importantíssimo são os fertilizantes, que protagonizaram uma iniciativa extraordinária para fortalecer sua imagem junto à sociedade. A gente sabe que o fertilizante nutre o solo, nutre a planta e garante mais produtividade e resultados para os agricultores. Mas não é só isso, quando o produtor faz uma boa nutrição do solo e da planta, ele também aumenta a qualidade dos nutrientes, das proteínas e das vitaminas dos produtos que

chegam à nossa mesa. Por isso, o movimento “Nutrientes para a Vida”, da Associação Nacional para Difusão de Adubos, é um exemplo extraordinário de como a tecnologia no campo beneficia não apenas quem produz, mas também quem consome. Você cria um vínculo muito forte entre cidade e campo, que hoje são praticamente coirmãos. Basta olhar para cidades como Sorriso, Rio Verde ou Itumbiara, onde esse elo é total. Quando falamos de bioinsumos, equipamentos modernos e ferramentas digitais para tomada de decisão, estamos falando também de saúde, que é o grande sinônimo do alimento. O exemplo do “Nutrientes para a Vida” mostra isso muito bem: você vende fertilizante mostrando que, quando usado corretamente, ele também impacta positivamente a saúde de quem consome os produtos finais. É um exemplo extraordinário.

5 Como o senhor avalia a comunicação do agro brasileiro atualmente nas redes sociais, na imprensa e nas campanhas institucionais? O setor evoluiu ou ainda se comunica de forma muito defensiva?

A comunicação do agro precisa ser dividida em pelo menos três partes. A primeira é a comunicação do “antes da porteira”, ligada aos insumos, tecnologias e serviços para o produtor rural. Hoje, essa é uma comunicação extremamente profissional, envolvendo mídias digitais, eventos, dias de campo, palestras, feiras, exposições e treinamentos. Existe uma preocupação clara em mostrar os atributos, as vantagens e a forma correta de uso das tecnologias disponíveis ao agricultor. Quando falamos da comunicação dos agricultores com a sociedade, é importante entender que o produtor sozinho não consegue fazer um movimento amplo de comunicação. Mas cada produtor também é um vendedor e precisa ter uma comunicação básica com seus clientes. Já as grandes ações dependem da união do setor. O exemplo da Associação Brasilei-

ra de Criadores de Suínos mostra isso muito bem, assim como as cooperativas. Cito aqui o sistema Aurora, que valoriza constantemente em sua comunicação o fato de trabalhar com famílias agrícolas e produtores rurais. A comunicação do campo exige associação, cooperação e ações coletivas. A grande comunicação com a cidade, porém, é feita pela agroindústria, pelo varejo, pelos supermercados e pelos serviços de delivery, ou seja, por quem está na ponta com o consumidor. Cada vez mais, o setor pós-porteira precisa valorizar a origem dos alimentos, dos biocombustíveis e das fibras, como o algodão. Isso fortalece a conexão afetiva entre a população urbana e o campo. E é importante destacar um ponto, pesquisas realizadas em áreas urbanas do Brasil mostraram que, em uma lista com 60 profissões, os agricultores apareciam entre as cinco mais importantes para a vida nas cidades, ao lado de professores, médicos, policiais e bombeiros. Ou seja, não existe um sentimento de rejeição ao agro, mas sim a necessidade de ampliar e qualificar esse diálogo com a sociedade.

6 Em um cenário dominado pela velocidade da informação e pela polarização, quais são hoje os maiores riscos da desinformação para o agro brasileiro?

Com as mídias sociais, há um risco grande da desinformação da má informação e de fake news. Para ser combatido, exige que você tenha veículos sérios e gente de credibilidade comunicando o tempo inteiro o que é certo, porque a má informação, a desinformação e a fake news se combatem através da informação educadora presente e estimulante. Temos que agir de uma maneira intensa na comunicação, porque hoje o mundo é disputado numa verdadeira guerra pelas percepções das pessoas. Se o mal briga, nós temos que colocar as coisas éticas e corretas também nessa disputa midiática. O moderno consumidor, as novas gerações, o bioconsumidor quer mesmo saber de onde veio, quem fez, a origem. En-

tão, nós passamos a ter uma oportunidade única para os agricultores do país, que é cada vez mais serem mostrados e valorizados na ponta do consumo final.

7 Na sua visão, quais estratégias inteligentes de comunicação e marketing são mais eficientes hoje para aproximar o produtor rural da sociedade urbana?

Estratégias inteligentes envolvem sempre associar a produção da agropecuária com saúde. Você pode produzir commodity, mas ninguém come commodity; come sabor, come saúde. Também ninguém veste commodity, veste fashion, veste aspectos todos envolvendo hoje o poder da natureza. Então, vincular o melhor da natureza com o melhor da produção agropecuária, mostrando famílias agrícolas, pessoas, essa é a melhor estratégia. Não apenas para agricultores se comunicarem com a cidade, mas principalmente para o setor industrial se comunicar com seus clientes. A Associação Brasileira de Supermercados tem um programa chamado RAMA, que significa Rastreabilidade e Monitoramento de Alimentos. Milhões de brasileiros todos os dias vão em supermercados, por isso é uma mídia poderosa e você tem ali uma exposição ainda nos produtos da horticultura e fruticultura, conectando a segurança da origem com a segurança ali do consumo, mas cada vez mais essa rastreabilidade e essa visibilidade para o consumidor final é uma tendência inexorável. Portanto os agricultores serão valorizados cada vez mais como os grandes gestores da origem da saúde na terra.

8 Dados mostram que o marketing digital no agro cresce rapidamente, impulsionado por redes sociais, influenciadores e plataformas especializadas. Como o senhor vê essa transformação digital na comunicação do setor?

Sobre as mídias sociais, elas são mais uma ferramenta dentro de um sistema maior de comunicação. Nenhuma mídia matou a outra, por isso é importante compreender o papel de cada uma. As

redes sociais têm uma capacidade gigantesca de exposição e trazem aspectos positivos, mas também problemas como desinformação, má informação e fake news. Além disso, carregam muitas dúvidas em relação à credibilidade. Por isso, quando queremos confirmar se uma notícia é verdadeira, seguimos dependendo de fontes jornalísticas sérias e confiáveis. Nesse contexto, todas as mídias têm sua importância. O rádio, por exemplo, cresceu muito no campo porque passou a estar presente em veículos, transportes e até dentro das máquinas agrícolas. A voz do radiologista continua tendo enorme força de conexão com as pessoas. Cada meio possui um papel específico: a revista aprofunda conteúdos, o jornal traz velocidade com credibilidade, a televisão fala com grandes públicos, enquanto as mídias segmentadas dialogam diretamente com cada setor. Há ainda feiras, exposições, placas de estrada e, claro, as próprias redes sociais. Mas, nas mídias sociais, não basta apenas fazer posts. É preciso criatividade, didatismo e estratégia para gerar resultados. E as comunicações de instituições com credibilidade, como a Faeg tornam-se cada vez mais relevantes em um ambiente marcado pela disputa de narrativas e percepções. Com relação aos influenciadores, eles sempre existiram, mas se multiplicaram com as redes sociais. Há influenciadores que contribuem com informação relevante e ajudam na evolução do debate. Outros, porém, dizem apenas o que as pessoas querem ouvir, muitas vezes em busca de seguidores e likes, sem compromisso técnico. Por isso, o lado ético da comunicação precisa atuar com intensidade nessa disputa pela atenção e pela percepção das pessoas.

9 O senhor acredita que falta ao agro investir mais em storytelling, posicionamento de marca e construção de reputação, assim como outros setores da economia já fazem?

Sim, toda comunicação, toda boa propaganda, sempre foi uma história. É uma história que você emo-

ciona e comove. Se você não se emociona, não conquista o coração, não chega na mente racional. Então a qualidade da comunicação, a qualidade e a criatividade da mensagem são fundamentais e decisivas. Não basta simplesmente comunicar. É importante que você comunique com muita competência de qualidade criativa. É como a gente sempre disse, a propaganda é a alma do negócio e sem dúvida alguma, a comunicação é a alma do negócio. Importante que isto seja sempre compreendido. Poder criativo, poder da criatividade na mensagem. A imagem é fundamental e essencial!

10 Como as cooperativas, sindicatos, entidades e empresas podem atuar de forma mais integrada para fortalecer uma comunicação unificada e estratégica do agro brasileiro?

Cooperativas, associações e a união dos agricultores são, sim, a grande fórmula da comunicação no agro. Mas é fundamental compreender primeiro o “business do business”. As associações de produtores precisam conversar com seus clientes, e o maior cliente do agricultor brasileiro é a indústria de alimentos e bebidas, responsável por comprar cerca de 65% de tudo o que é produzido no país. Por isso, é estratégico manter um relacionamento permanente entre lideranças do agro, agroindústrias, frigoríficos, laticínios e grandes redes varejistas. Esse diálogo fortalece iniciativas que levam ao consumidor informações sobre valor nutritivo, origem e quem produz os alimentos, idealmente conectadas ao ponto de venda e ao varejo. Há exemplos muito claros disso. A cadeia do algodão transformou sua forma de se relacionar com o mercado. O setor de ovos também fez um trabalho espetacular, do produto mais popular ao mais sofisticado. Na proteína animal, a carne suína avançou recentemente, mas antes dela o frango protagonizou uma mudança gigantesca no consumo per capita no Brasil. E vale lembrar que, na origem dessa transformação, estavam aquelas

assadeiras instaladas em bares, padarias e pequenos comércios de todo o país, que ajudaram a mudar o hábito de consumo do frango, hoje a proteína mais consumida pelos brasileiros.

11 Se o senhor pudesse deixar uma mensagem para os profissionais da comunicação que atuam no agro hoje, qual seria o principal conselho para construir uma ponte mais forte entre o campo e a cidade?

As modernas tecnologias digitais e a inteligência artificial ampliam de forma extraordinária a velocidade de acesso à informação. A velocidade, sem dúvida, é uma característica permanente da comunicação atual. Mas a tecnologia, sozinha, não basta. Ela precisa estar a serviço de um mundo cada vez mais humano, mais carente de relações e de afeto. Costumo propor aos meus alunos internacionais, com quem trabalho na França, uma pesquisa simples: verificar quais são as palavras mais registradas nas redes sociais do mundo. A primeira é “love”, amor. A segunda é “food”, alimento. Quando conectamos amor e alimento, percebemos que a comunicação vai muito além dos algoritmos. Entre um algoritmo e outro existe o infinito das relações humanas. Por isso, deixo uma mensagem aos profissionais de marketing e comunicação: toda a tecnologia disponível hoje permite abordagens cada vez mais segmentadas e eficientes, mas a verdadeira qualidade da comunicação continuará sendo medida pelo amor, pelo respeito e pela ética com que se trata o público. Marketing ético não é fazer apenas o que o consumidor quer ouvir. Isso seria manipulação. “Comunicação é elevar o público, é elevar o seu mercado, é elevar as pessoas com quem você tem que se relacionar para estágios superiores de dignidade de vida.” As tecnologias modernas ajudam muito nesse processo. Portanto, usem tudo o que estiver disponível, inclusive a inteligência artificial. Mas com a consciência de que ela não é ponto de chegada. É ponto de partida.

Da sala de aula para a agroindústria

Em Silvânia, produtora rural transforma a tradição da conserva de guariroba em fonte de renda com apoio da assistência técnica do Senar Goiás e acompanhamento de uma ex-aluna que hoje atua como técnica de campo

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br



Maria de Lourdes de Siqueira, conhecida como dona Lurdinha, investe em um símbolo da culinária regional

No município de Silvânia, a Fazenda Funil guarda mais do que uma paisagem típica do Cerrado. É lá que a produtora rural Maria de Lourdes de Siqueira, conhecida como dona Lurdinha, constrói, dia após dia, uma história marcada por afeto, persistência e transformação. Entre a rotina no campo e o compromisso com a educação, ela encontrou na guariroba, símbolo da culinária regional, um dos ingredientes para ampliar a renda e projetar o futuro da família.

“O campo, para mim, é onde fico bem à vontade. Nasci e cresci no campo. Morei na cidade, mas sempre voltava para visitar amigos e parentes. Até que, há 15 anos, decidi voltar de vez. Estou aqui e não pretendo sair”, relata.

Filha de produtores rurais, ela é sucessora familiar e herdou do pai a terra onde hoje vive e trabalha. “A gente herdou só a terra. Tudo o que construímos aqui é fruto do nosso trabalho, principalmente da renda das conservas, que ajudam bastante.”

A trajetória de Lurdinha é marcada por uma dupla jornada. No período matutino, atua como monitora na Escola Municipal Alexandrina Pereira dos Santos, localizada na região do Quilombo, na zona rural do município. Já no período vespertino, dedica-se integralmente às atividades no campo. “É puxado, mas é o que eu amo fazer.”

A conexão com a vida rural abriu portas para um novo capítulo em sua história. Em 2012, ela teve o primeiro contato com o Senar Goiás. “Houve um curso oferecido pelo Senar e era necessário um representante da escola. Como eu sempre gostei dessa área, a diretora me indicou. Foi aí que tudo começou”, lembra. A experiência foi decisiva. “Foi no Senar que aprendi desde o preparo até o envase correto das conservas, em especial da guariroba. Sou apaixonada pelo que faço.” Ela também destaca a continuidade do apoio. “Desde o primeiro curso, nunca mais parei. Agora, com a assistência técnica, estou melhorando cada vez mais.”

Com o tempo, a produtora estruturou a agroindústria e ampliou a produção. A conserva de guariroba, palmito amargo típico do Cerrado, é o carro-chefe, mas não o único produto. “Também trabalho com pimentas, legumes, açafrão e jiló, que complementam as vendas”, reforça Lurdinha.

Atualmente, Lurdinha comercializa seus produtos em Silvânia e em outros municípios da região, com fornecimento para supermercados. Os consumidores também podem conhecer os produtos pelo Instagram @produtosdaroca_caseiro.

Mais de uma centena de conservas de guaríroba são vendidas por mês. Parte da matéria-prima vem da própria fazenda, mas ainda é necessário adquirir produtos de outros produtores. “Tenho uma plantação, mas ainda não é suficiente. Meu sonho é produzir tudo aqui”, afirma a produtora rural.

O acompanhamento técnico do Senar Goiás, por meio da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), foi fundamental para a evolução do negócio. A técnica responsável, Nayara Canedo, tem uma ligação especial com a produtora. “Acompanhar a dona Lurdinha é muito especial porque, além de produtora dedicada, ela fez parte da minha formação. Foi minha professora na infância. Hoje posso retribuir com conhecimento que contribui para o crescimento do negócio dela, trazendo ferramentas de gestão e melhorias na produção”, afirma Nayara.

Ela destaca os avanços alcançados. “A principal mudança foi na organização. Trabalhamos custos, controle financeiro e formação de preço. Isso trouxe mais segurança e melhores resultados.”

Sobre a relação construída ao longo do tempo, Nayara reforça que é gratificante ver uma ex-professora se destacando como empreendedora rural. “Existe um respeito muito grande e uma troca constante de aprendizado entre nós.”

Para Lurdinha, a parceria também tem um significado especial. “Ela foi minha aluna, muito querida e exemplar. Hoje, tê-la comigo neste momento é fantástico.”

Na prática, os resultados são visíveis. “A Nayara é excelente. Melhorou tudo, desde a rotulagem até o acom-



Maria de Lourdes de Siqueira conta com o apoio da técnica de campo do Senar Goiás, Nayara Canedo, que foi aluna de Lurdinha

Divulgação

panhamento financeiro e a abertura de novos mercados. A gente aprende muito e vai crescendo.”

Na cozinha da propriedade, o processo de produção segue critérios técnicos rigorosos. Após a retirada do miolo da guaríroba, o produto é colocado em solução para evitar o escurecimento, passa por pré-cozimento, resfriamento e envase com temperos. “Conseguimos suavizar o amargor da guaríroba e agregar sabor, mantendo uma característica bem regional”, conta.

A produção conta com o apoio da família. O marido, Jacinto Hara, e a sobrinha, Luana Deyse de Siqueira, participam ativamente das atividades. “Sozinha não daria conta”, afirma Lurdinha.

A filha, Mayara Luíne de Siqueira,

representa o futuro que a produtora deseja construir. “Meu objetivo é me aposentar em breve e alavancar ainda mais o negócio. Quem sabe deixar tudo estruturado como herança para minha filha.”

Mesmo com os avanços, ela reconhece que o processo ainda está em construção. “Estamos evoluindo todos os dias. Herdamos apenas a terra. Tudo o que conquistamos até aqui é fruto do nosso esforço”, finaliza.

Para ter acesso à Assistência Técnica e Gerencial em Agroindústria, procure um Sindicato Rural.

Acesse para aprender a fazer a conserva



Dona Lurdinha com o marido, Jacinto Hara

Divulgação



E com a filha Mayara Luíne e a sobrinha Luana Deyse

Divulgação

Senar Goiás e Sebrae transformam a Tecnoshow em um espaço de experiências no agro

Com oficinas práticas, degustações, inteligência artificial, empreendedorismo e capacitação, estande reuniu milhares de visitantes e mostrou como inovação, conhecimento e valorização das raízes rurais caminham juntos no agro goiano

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

A produtora rural Jesuíne Eufrásia, de Cachoeira Alta, reviveu na Tecnoshow Comigo 2026 uma experiência que há muitos anos não fazia: produzir beiju de milho artesanalmente. “Na fazenda, nós trabalhamos com hortaliça e gado de corte, uma produção pequena mesmo. Há muitos anos eu já tinha feito curso no Senar. Estava participando

do evento das mulheres e vi que ia ter essa demonstração da produção de farinha de beiju. Vim conhecer e já vou procurar fazer o curso novamente. Foi muito bom aprender e até me saí muito bem na virada do beiju”, contou.

A experiência vivida por Dona Jesuíne resume bem a proposta do estande do Sistema Faeg/Senar/Ifag

e Sindicato Rural de Rio Verde, em parceria com o Sebrae Goiás, durante a feira, que é aproximar o público do agro por meio de experiências práticas, conhecimento técnico, empreendedorismo, inovação e valorização das tradições rurais.

Ao longo dos cinco dias da Tecnoshow Comigo 2026, mais de 8 mil visitantes passaram pelo espaço,



Divulgação

que se consolidou como um ambiente dinâmico de aprendizado, troca de experiências e conexão entre produtores rurais, estudantes, empreendedores, técnicos e profissionais do setor.

Em meio às inovações tecnológicas, oportunidades de negócios e debates estratégicos da feira, o estande chamou atenção justamente pela capacidade de unir tradição e tecnologia de forma acessível e interativa. Entre degustações orientadas, oficinas artesanais, palestras, atividades práticas, experiências com inteligência artificial e encontros estratégicos, o público pode vivenciar na prática como capacitação e empreendedorismo transformam a realidade no campo.

Próximo ao público

Uma das marcas do espaço foi a participação ativa dos visitantes. Mais do que assistir demonstrações, o público colocou a mão na massa, conheceu técnicas tradicionais e descobriu novas possibilidades de geração de renda no meio rural.

As oficinas de produção artesanal de beiju, farinha de mandioca, farinha de milho, paçoca de pilão e carne de lata atraíram produtores rurais, estudantes e pessoas que tiveram pouco contato com a vida no campo.

A interação prática também chamou a atenção de estudantes e futuros profissionais do agro. Vitória Gabriela Souza Rodrigues, aluna de um curso técnico em Agropecuária de uma faculdade de Inhumas, participou da oficina ao lado dos colegas de turma. “Foi muito bom participar da experiência. Nós resolvemos vir por



Aluna do curso técnico em Agropecuária, Vitória Gabriela participou de oficina ministrada na Tecnoshow

Divulgação

causa da nossa disciplina de grandes culturas, onde estamos aprendendo sobre milho, para entender melhor o que pode ser feito com ele. Achei muito interessante ter contato com a fomalha, o calor do fogo, a fumaça e compreender mais sobre a técnica de produção. Essa vivência prática ajuda muito porque, futuramente, talvez possamos ensinar isso aos nossos produtores, familiares ou até trabalhar com isso na propriedade”, destacou.

Para o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, a presença da instituição na feira reforça o compromisso de levar conhecimento e oportunidades ao produtor rural. “A feira mostra a força do agro e abre portas para o produtor evoluir. O Senar está aqui justamente para garantir que ele tenha acesso ao conhecimento e às ferramentas necessárias para

crescer com qualidade”, afirmou.

Valorização

As degustações orientadas de cafés especiais, queijos artesanais e doces cristalizados também estiveram entre os espaços mais procurados pelos visitantes. Além da experiência gastronômica, as atividades reforçaram a importância da agroindústria rural e da valorização dos produtos regionais.

O instrutor do curso de torra, moagem e preparação de cafés especiais, João Bonatto, explica que a proposta foi apresentar ao público o universo dos cafés especiais, desde os fundamentos de higiene e segurança alimentar até o conhecimento sobre mercados produtores, espécies cultivadas, beneficiamento, classificação e protocolos de degustação utilizados por instituições como a SCA e a Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC).



Dona Jesuíne aproveitou o evento para fazer curso artesanal de beiju de milho

Divulgação



Superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges ressaltou a importância de levar conhecimento ao público

Divulgação



Presidente interino do Sistema Faeg/Senar, Eduardo Veras ressaltou os resultados alcançados pela assistência técnica do Senar Goiás

Durante a degustação, os visitantes conheceram diferentes tipos de torra, moagem e métodos de preparo, como filtragem, prensagem, percolação e pressão. A experiência foi acompanhada por queijos especiais e doce de leite produzidos por participantes de outras instrutorias do Senar Goiás.

O espaço também reuniu casos de sucesso de produtores assistidos pelo Senar Goiás, que apresentaram produtos desenvolvidos a partir da capacitação técnica recebida. Bancas montadas na feira exibiram diferentes itens produzidos com apoio da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), mostrando, na prática, como a qualificação pode impulsionar negócios rurais, ampliar mercados e fortalecer a agricultura familiar.

O presidente em exercício do Sistema Faeg/Senar, Eduardo Veras, destacou os resultados observados entre os produtores atendidos pela assistência técnica. “É transformadora a ação do Senar na vida dos homens e mulheres do campo. Ver tantas famílias sendo beneficiadas, se tornando empreendedores rurais, demonstra a seriedade do trabalho realizado e a confiança de quem trabalha no campo com todo serviço prestado pelo Sistema Faeg/Senar Goiás”, afirmou.

Com mais de 300 cursos disponí-

veis, o Senar Goiás também apresentou ao público capacitações em áreas como artesanato em cerâmica, cutelaria, análise e classificação de grãos e selaria.

O Sebrae Goiás levou atendimentos especializados e soluções voltadas ao empreendedorismo rural. Durante a feira, 808 visitantes realizaram o download do “Relatório Técnico Clima e Agricultura”, desenvolvido pelo Polo Sebrae Agro, enquanto 211 empreendedores buscaram orientações técnicas com consultores especializados.

Para o gestor do convênio Sebrae/Senar, Roberto Viana, a participação conjunta das instituições fortaleceu um ecossistema integrado de desen-

volvimento. “Conseguimos reunir um ecossistema importante, com universidades como PUC Goiás, Universidade Federal de Goiás, Institutos Federais e UniRV, além de parceiros estratégicos como HUB Goiás, Acieg, Faeg Jovem, entre outros”, ressaltou.

Segundo ele, a feira proporcionou um ambiente de aprendizado e fortalecimento do empreendedorismo rural. “A Tecnoshow foi um momento de troca, aprendizado e valorização do agronegócio, fortalecendo a missão das instituições em apoiar os pequenos produtores e mostrar que inovação e empreendedorismo também fazem parte da vida no campo”, afirmou.

IA e novos desafios

Se as experiências gastronômicas e artesanais resgataram tradições do meio rural, o estande também mostrou como o agro está cada vez mais conectado à tecnologia e à inovação.

Um dos destaques foi a plataforma com simulador de entrevistas utilizando inteligência artificial. A ferramenta permitiu que os participantes realizassem simulações práticas de entrevistas de emprego, recebendo avaliações e orientações em tempo real. A iniciativa chamou atenção principalmente de jovens e estudantes interessados em se preparar melhor para o mercado de trabalho.

Outro destaque foi o lançamento do novo curso de Gestão de Pessoas no Agro, desenvolvido para fortalecer lideranças e preparar profissionais para os desafios da gestão dentro das propriedades rurais.

“A proposta reforça um movimento cada vez mais presente no setor: a necessidade de unir capacidade



Gestor do convênio Sebrae/Senar, Roberto Viana enfatizou que a participação das instituições fortalece o ecossistema integrado



Diretor de Tecnologia do Senar Goiás, Pedro Camilo destacou que levar uma edição do evento para a feira proporciona um ambiente de conexão

Divulgação

técnica, gestão eficiente e desenvolvimento humano”, destacou Dirceu Borges.

Desafio Agro Startup

A inovação também ganhou espaço no Desafio Agro Startup, realizado na arena da feira. O evento reuniu ideias, projetos e soluções voltadas ao desenvolvimento do agronegócio. “Trazer essa etapa para a Technoshow proporciona um ambiente de conexão entre jovens empreendedores, estudantes, startups e profissionais do setor, incentivando a construção de soluções capazes de atender às novas demandas do campo. Conseguimos reunir educadores ligados a universidades, pesquisadores e profissionais de tecnologia de diferentes regiões do estado”, explicou Pedro Camilo, diretor de Tecnologia do Senar Goiás.

O desafio reforçou o papel da feira como espaço não apenas de exposição de tecnologias já consolidadas, mas também de estímulo à criatividade, inovação e empreendedorismo.

Protagonismo feminino

Outro momento de destaque foi o encontro promovido pela Comissão de Produtoras Rurais da Faeg, que reforçou o protagonismo feminino no agro goiano e ampliou o diálogo entre o campo e outros setores da economia.

Entre os destaques esteve a participação da Acieg Mulher, que viveu sua primeira experiência dentro da feira. A presidente da entidade, Tatiana Accioly, destacou a importância da integração entre mulheres de diferentes áreas. “Um dos nossos objetivos agora na Acieg Mulher é conectar mulheres de outros setores. A

gente quer uma conexão maior, em todos os meios. Não ficar voltado só para indústria ou comércio, mas unir mulheres em todos os espaços”, ressaltou.

Ela também ressaltou as experiências sensoriais proporcionadas pelo estande. “As experiências, como a degustação de queijos e cafés, são incríveis. Parabéns a todos que estão à frente desse projeto”, concluiu.

Segundo Angela Van Lieshout, presidente da Comissão de Produtoras Rurais da Faeg Mulher, o fortalecimento feminino passa pela construção coletiva e pela integração entre diferentes realidades. “Queremos que cada dia mais haja união entre homens e mulheres que atuam no campo. Essa troca de experiências é fundamental para fortalecer a presença feminina em diferentes setores, inclusive no industrial”, disse.

ATeG

O Senar Goiás também apresentou resultados inéditos da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), em uma das pesquisas mais robustas já re-

alizadas pela instituição. O levantamento reuniu mais de 3.500 questionários aplicados em todas as regiões do estado e em diferentes cadeias produtivas, incluindo relatos pessoais e depoimentos de produtores rurais. “Esse resultado se mostrou eficiente, podendo servir como ferramenta concreta para adequação e aprimoramento tanto da política quanto da metodologia adotada”, destacou Leonardo Furquim, diretor técnico do Senar Goiás.

A metodologia utilizou ainda um grupo controle formado por produtores não atendidos pela assistência técnica, permitindo comparações diretas sobre os impactos do acompanhamento.

“Entre 60% e 80% dos produtores atendidos passaram a adotar ferramentas de gestão em suas propriedades, enquanto os não atendidos apresentam baixa adesão. Outro destaque foi o avanço no capital humano, com evolução contínua dos produtores assistidos em investimentos, adoção de tecnologias e desenvolvimento produtivo”, ressaltou Jadson Moura, consultor do Senar Goiás.

Evolução do agro

Ao longo dos cinco dias de feira, o estande recebeu reuniões estratégicas, encontros técnicos, demonstrações práticas, atividades equestres e ações voltadas à formação de lideranças. A programação também abriu espaço para a educação, com uma manhã dedicada ao recebimento de 70 alunos da Rede ETeC, dos polos de Goiânia, Iporá, Anápolis e Mineiros, nos cursos de Zootecnia, Agricultura e Agropecuária.



Presidente da Comissão de Produtoras Rurais da Faeg Mulher, Angela Van Lieshout abordou a importância do fortalecimento feminino no agro

Divulgação

A FORÇA DO AGRO VEM DE VOCÊ!

O **agro** é a força que movimenta
Goiás e o Brasil, e **você faz parte disso!**

Seja lá no campo, onde tudo começa ou seja na
sua casa quando você se alimenta, usa roupas
feitas de algodão ou até mesmo abastece com
etanol, **tudo isso é agro!**

A força do Agro é sua, é de todos nós!

**Senar Goiás, há 33 anos fortalecendo o agro
para melhorar a vida de todos!**



Leite enfrenta pressão crescente

Levantamento da CNA e da Faeg mostra dificuldade financeira nas propriedades goianas, enquanto despesas com nutrição comprometem grande parte do faturamento

Revana Oliveira | revana@sistemaFaeg.com.br

Na Fazenda Firmeza, em Orizona (GO), o dia começa cedo e termina tarde. Entre a ordenha, o trato das vacas e a preocupação constante com as contas, o produtor Gabriel Correia resume a realidade de quem vive da produção de leite em grande parte das propriedades do estado. “Sou produtor de leite há uns sete anos, mas sempre fui criado no meio rural. Meu pai foi produtor por muitos anos, parou em 2008, e depois fomos trabalhar em outras fazendas. Em 2019, iniciei minha própria atividade”, conta.

Hoje, Gabriel produz cerca de 230 litros de leite por dia, com nove vacas em lactação. Apesar da estrutura enxuta, ele mantém uma recria robusta, pensando na reposição do rebanho. No entanto, o planejamento de longo prazo tem esbarrado nas dificuldades ime-

diatas. “O menor preço que recebemos este ano foi R\$ 1,55 bruto, e, na época, a produção era até maior. O maior desafio hoje é produzir silagem e pagar a alimentação das vacas, porque o preço do leite está muito baixo. A gente já gastou o que tinha de reserva e está pagando contas atrasadas”, relata.

A descapitalização preocupa. “Para ter um respiro, precisamos reduzir custos e aumentar a produtividade por animal. Mas também é necessário que o preço do leite se mantenha mais alto, senão não conseguimos pagar as dívidas acumuladas. Tivemos que vender animais e usar todas as reservas”, completa.

Gabriel é um dos produtores que participaram do levantamento de custos realizado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em

parceria com a Faeg, divulgado no dia 10 de abril, com painéis em Orizona, Piraçanjuba e Jataí. Os dados confirmam que a realidade da Fazenda Firmeza não é isolada. Nas propriedades consideradas típicas, com produção entre 200 e 700 litros diários, o principal fator de pressão é a alimentação do rebanho, que consome entre 55% e 60% de toda a receita obtida com o leite.

Os números mostram que, no cenário atual, os produtores conseguem apenas cobrir os custos operacionais, como ração, insumos e despesas diretas, mas não conseguem remunerar itens essenciais, como depreciação, pró-labore e o capital investido.

Apesar das margens apertadas, o estudo aponta que a atividade ainda é competitiva em relação a outras formas de uso da terra. A margem bruta





Produtor Gabriel Correia produz cerca de 230 litros de leite por dia em sua propriedade em Orizona



Divulgação



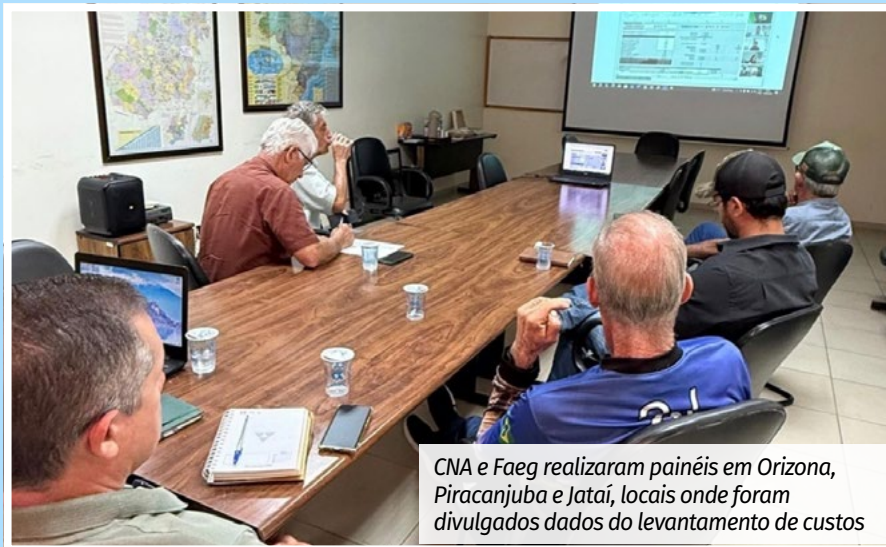
Divulgação

por hectare supera os valores de arrendamento nas regiões analisadas, o que mantém a pecuária leiteira como uma alternativa viável, ainda que pressionada.

Para o gerente do Grupo de Estudos Técnicos Econômicos (Getec) da Faeg, Edson Novaes, o cenário atual é preocupante e pode comprometer a sustentabilidade da atividade no médio prazo. “Os produtores estão conseguindo pagar apenas o custo operacional efetivo, mas não fecham a conta quando incluem a própria remuneração e a depreciação. Isso não se sustenta ao longo do tempo”, explica.

Segundo ele, a situação é reflexo de uma combinação de fatores: a queda significativa no preço do leite nos últimos anos e a manutenção dos custos em níveis elevados. “Tivemos produtores que recebiam cerca de R\$ 2,40 e passaram a receber R\$ 1,30 ou R\$ 1,40. Enquanto isso, os custos não caíram.”

Outro ponto crítico é o impacto das importações de lácteos, especialmente de leite em pó vindo da Argentina e do Uruguai. “Existe um processo antidum-



CNA e Faeg realizaram painéis em Orizona, Piracanjuba e Jataí, locais onde foram divulgados dados do levantamento de custos

Divulgação

ping em andamento, e é fundamental que o governo federal adote medidas compensatórias. Essas importações desleais pressionam os preços internos e reduzem a renda do produtor brasileiro”, afirma.

A alimentação continua sendo o principal gargalo. “Nos painéis, esse custo variou entre pouco mais de 35% e mais de 50% do total. É muito pesado. Tivemos aumento nos preços da ração,

da silagem e de outros insumos. Além disso, há preocupação com a safra de milho em Goiás, que pode ter quebra de cerca de 2 milhões de toneladas, impactando ainda mais os custos”, alerta Novaes.

Com a chegada do período seco, tradicionalmente marcado pela redução da oferta de leite, a expectativa é de alguma recuperação nos preços. Ainda assim, o mercado segue instável.

“Já começamos a ver uma reação nos preços desde fevereiro, por causa da queda na produção. Nesse caso, infelizmente, em razão da desistência de produtores da atividade. Mas ainda não recuperamos tudo o que foi perdido. A expectativa, com a chegada da seca e a menor produção, é voltar a um patamar entre R\$ 2,60 e R\$ 2,80, o que já daria um alívio”, diz.

Para enfrentar esse cenário, a recomendação é de gestão rigorosa. “O produtor precisa ter tudo na ponta do lápis, buscar alternativas de alimentação e manter cautela. Existem muitos fatores externos influenciando o mercado, desde questões geopolíticas até o custo dos insumos”, alerta Edson.

No campo institucional, há uma mobilização em curso para tentar reverter parte dessa pressão sobre o mercado. A Faeg, juntamente com outras federações estaduais e a própria CNA, atua para que o governo federal avance na aplicação de medidas contra práticas desleais de importação. “Todos têm trabalhado para que o governo adote essas medidas o mais rápido possível”, reforça.

Capacitação e acompanhamento

De acordo com o coordenador da Assistência Técnica e Gerencial (ATEG) do Senar Goiás, Weder de Lima Vieira, a alimentação do rebanho é mesmo um dos principais desafios financeiros dentro das propriedades leiteiras. “Hoje, a alimentação representa em torno de 55% da renda de tudo o que entra para o produtor. Se ele tem 100 mil reais de renda, cerca de 55 mil são destinados à alimentação dos animais”, explica.

Ele ressalta que, em propriedades com menor controle, a situação pode ser ainda mais preocupante. “Em alguns locais onde iniciamos a assis-



Coordenador da ATEG do Senar Goiás, Weder de Lima afirma que a alimentação do rebanho é um dos principais desafios financeiros dentro das propriedades leiteiras

Divulgação

tência técnica, esse custo chega a 70% da renda. Isso pesa muito para o produtor”, afirma.

Segundo Weder, o conhecimento técnico é essencial para reverter esse cenário. “Quando conseguimos controlar esses custos e destinar os alimentos de forma mais adequada, reduzimos esse percentual e melhoramos a margem bruta, impactando a qualidade de vida dos animais, da propriedade e da família”, destaca.

Compreender o funcionamento do organismo dos ruminantes é o primeiro passo para melhorar a alimentação

e reduzir desperdícios. Esse é um dos pilares do curso EAD Balanceamento de Rações para Ruminantes, oferecido gratuitamente pelo Senar Goiás. “Às vezes, a pessoa não sabe que uma vaca tem quatro compartimentos digestivos. O curso começa mostrando a fisiologia e a anatomia do animal para que o produtor entenda como alimentá-lo melhor”, explica Weder.

Voltado para produtores, técnicos e estudantes, o curso tem linguagem simples e abordagem prática, com foco na redução de custos e no aumento da eficiência da produção.

Estrutura do curso

Com carga horária de 20 horas, acesso por 30 dias e certificado, o conteúdo é dividido em quatro módulos:

Módulo 1: Particularidades dos ruminantes na alimentação
Sistema digestivo e fisiologia da digestão

Módulo 2: Fundamentos básicos de nutrição
Consumo, ingredientes, nutrientes e exigências nutricionais

Módulo 3: Garantindo a qualidade da ração final
Avaliação de ingredientes, mistura e análise econômica

Módulo 4: Balanceamento de rações na prática
Métodos manuais e digitais para formulação de dietas

As inscrições podem ser feitas pelo site:
<https://ead.senargo.org.br/curso/balanceamento-de-racoes-para-ruminantes>



Gerente do Getec da Faeg, Edson Novaes diz que o cenário atual é preocupante e pode comprometer a sustentabilidade da atividade leiteira no médio prazo

Divulgação



Margens e desafios

Mesmo com a previsão de reação no preço do leite, impulsionada pela seca e pela redução da oferta, a realidade no campo ainda é de dificuldade. Segundo o gerente da ATeG do Senar Goiás, Guilherme Bizinoto, o produtor enfrenta um cenário de pressão constante. “As margens continuam apertadas justamente pelo custo elevado da produção leiteira. O produtor precisa estar atento principalmente aos custos com alimentação e mão de obra para não pressionar ainda mais o resultado”, afirma.

Ele reforça que muitos produtores estão operando no limite. “Essa é uma realidade da pecuária leiteira e do agro como um todo. O produtor está lutando para manter a atividade, muitas vezes sem conseguir gerar lucro para investir”, pontua.

Diante desse cenário, a gestão eficiente se torna indispensável. É nesse ponto que entra a atuação da ATeG, que atualmente conta com cerca de 180 grupos e atende mais de 5 mil produtores em Goiás. “A assistência técnica e gerencial vem



Para o gerente da ATeG do Senar Goiás, Guilherme Bizinoto, o produtor enfrenta um cenário de pressão constante

Divulgação

justamente para ajudar o produtor nessa gestão, auxiliando na tomada de decisão, no cálculo do custo de produção e na identificação dos principais gargalos dentro da fazenda”, explica Guilherme.

O acompanhamento é contínuo e próximo da realidade do campo. “O técnico visita mensalmente cada propriedade, ajudando tanto na parte técnica quanto, principal-

mente, na parte gerencial, auxiliando o produtor a calcular suas margens e planejar as atividades no curto, médio e longo prazo”, destaca.

Além disso, o serviço é acessível. “A assistência técnica do Senar é gratuita por 24 meses, e o produtor pode procurar o sindicato rural ou os grupos abertos para participar”, completa.



Tony Oliveira

Cuidado além da produção

Programa do Senar Goiás leva orientação em saúde, acompanhamento presencial e teleconsultas para produtores rurais atendidos pela Assistência Técnica e Gerencial

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

Levar atendimento para dentro das propriedades rurais de forma simplificada e efetiva. Esse é o foco do programa Saúde no Campo, oferecido em Goiás por meio do Senar Goiás. A iniciativa aproxima os produtores dos serviços de saúde ao unir tecnologia, orientação e acompanhamento presencial.

Em uma nova etapa do projeto, 15 técnicos foram capacitados para atuar diretamente nas propriedades rurais. Eles passam a integrar as equipes que já acompanham os produtores pela Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), ampliando o olhar não apenas para a

produção, mas também para a saúde das famílias.

O atendimento já começou em municípios da região metropolitana, como Anápolis, Bela Vista, Cristianópolis, Inhumas, Nova Veneza, Palmeiras de Goiás, Palminópolis, São Miguel do Passa Quatro e Trindade. A proposta é expandir gradualmente o programa até alcançar todo o estado.

Na prática, equipes de enfermagem estão indo até as propriedades junto com os técnicos de campo para cadastrar os produtores e compreender a realidade de cada família. Esse é um primeiro passo importante para orga-

nizar o acompanhamento e identificar as principais necessidades de saúde.

O programa já está presente em 25 estados brasileiros, por meio do Senar Central, e deve alcançar pelo menos 100 mil produtores rurais até 2026, sempre seguindo um modelo baseado na prevenção, no cuidado contínuo e no uso da tecnologia como aliada.

Para o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, o programa reforça um trabalho que já vinha sendo realizado no campo. “O Saúde no Campo amplia a atuação da Assistência Técnica e Gerencial ao incorporar o





Superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, e diretor de Saúde e Promoção Social da Administração Central do Senar, Renilson Rehem de Souza

Divulgação

cuidado com a saúde dos produtores. É uma iniciativa que aproxima serviços essenciais da realidade do campo, levando orientação, atendimento e mais qualidade de vida para dentro das propriedades rurais.”

Outro ponto importante é que o programa não substitui o atendimento público, mas facilita o acesso aos serviços já existentes. A proposta é atuar em conjunto com o SUS, orientando os produtores e ajudando-os a utilizar melhor os atendimentos disponíveis.

Segundo o diretor de Saúde e Promoção Social da Administração Central do Senar, Renilson Rehem de Souza, essa é uma das principais necessidades da população rural. “Sabemos que a população do campo enfrenta mais dificuldades de acesso ao sistema de saúde, principalmente pelas barreiras geográficas e pelas distâncias. O programa vem para apoiar essas famílias com orientação, educação em saúde, prevenção de doenças e também no acompanhamento de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão”, afirma.

Ele explica que o atendimento funciona de forma integrada. “A ideia é proporcionar acesso e integrar esse atendimento ao sistema público de saúde, já que o programa atua de forma complementar ao SUS. Além disso, contamos com o suporte de uma plataforma digital com profissionais do Einstein, ampliando o acesso a consultas médicas”, destaca.

É justamente nesse contexto que entra um dos diferenciais do programa: a telemedicina. Por meio de uma plataforma digital, desenvolvida em parceria com o Hospital Israelita Albert Einstein, os produtores conseguem realizar consultas com médicos e especialistas sem precisar sair da propriedade.

Em muitos casos, o atendimento pode ser agendado para o mesmo dia ou em até 24 horas, reduzindo filas e deslocamentos. A tecnologia também permite o recebimento de receitas digitais, a solicitação de exames e o acesso a documentos médicos com validade oficial.

Além disso, o produtor não fica sozinho nesse processo. Ele pode entrar em contato com o técnico de saúde rural sempre que precisar, seja para tirar dúvidas, enviar resultados de exames ou solicitar a renovação de receitas.

O acompanhamento também ocorre de forma presencial. Todos os meses, profissionais da área de enfermagem visitam as propriedades, garantindo um cuidado mais próximo e contínuo.

Qualidade de vida

Para a gerente de Promoção Social do Senar Goiás, Simone Oliveira, esse acesso facilitado faz diferença no dia a dia das famílias rurais. “A pessoa



Gerente de Promoção Social do Senar Goiás, Simone Oliveira enfatiza que o programa contribui para ir além de uma consulta médica

Divulgação

que está no campo e tem acesso à internet consegue atendimento online com o médico de forma muito prática. Isso é um grande diferencial para a saúde dessas famílias. Além disso, muitos produtores desconhecem o acesso a diversos atendimentos oferecidos na rede pública, e nossa equipe também auxilia nesse sentido”, ressalta.

Ela destaca que o trabalho vai além da consulta médica. “O ponto mais forte do programa é criar condições para que o produtor permaneça no campo com qualidade de vida. O técnico permanece na propriedade por algumas horas, orientando a família e promovendo educação em saúde, o que gera mais autonomia para o cuidado com a própria saúde”, afirma.

Atualmente, o programa funciona com um módulo em atividade, formado por um supervisor e 15 técnicos. Cada profissional atende entre 25 e 30 propriedades, o que pode alcançar cerca de 450 propriedades acompanhadas e mais de 1.350 pessoas impactadas.

A expectativa é de crescimento. Novas etapas de capacitação já estão sendo planejadas para ampliar o número de equipes e levar o programa a outras regiões de Goiás.

“Já estamos estruturando a ampliação do programa, com novas etapas de seleção e capacitação de profissionais, para que possamos levar o Saúde no Campo a todas as regiões de Goiás”, conclui o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges.



Técnicos foram capacitados para atuar diretamente nas propriedades rurais por meio do Saúde em Campo

Divulgação

Acesse para ver vídeo do programa



Baru que transforma

Projeto liderado pelo grupo de Mineiros une recuperação ambiental, geração de renda, capacitação e fortalecimento da cadeia produtiva do baru, mobilizando produtores e a comunidade local em torno do desenvolvimento sustentável

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

O Grupo Faeg Jovem Mineiros iniciou 2025 com uma reestruturação interna, reorganizando departamentos e ajustando a coordenação com o objetivo de alinhar as ações para conquistar o Top 1 no concurso Faeg Jovem e, principalmente, gerar resultados práticos no campo. A partir de um diagnóstico realizado na região do Pinga Fogo, o grupo identificou o baru como um dos principais potenciais de desenvolvimento sustentável local e passou a estruturar suas ações com foco direto na realidade dos produtores, tendo como base os pilares ESG (Ambiental, Social e Governança).

No eixo ambiental, as iniciativas foram voltadas para intervenções práticas na propriedade rural. Entre os destaques está a recomposição ecológica com o plantio de mudas nativas, aliado ao cultivo de mudas de baru em áreas de pastagem em desuso. A ação promove recuperação ambiental e, ao mesmo tempo, estrutura

uma futura fonte de matéria-prima para a produção de derivados da empresa. As árvores também exercem função estratégica no sistema produtivo, proporcionando sombreamento para bovinos e contribuindo para o bem-estar animal.

Ainda dentro desse eixo, foi realizada a revitalização de uma nascente intermitente, fortalecendo a segurança hídrica da propriedade e reduzindo riscos ambientais. Como forma de ampliar o impacto das ações, cerca de 300 mudas nativas e frutíferas foram distribuídas à comunidade, incentivando práticas de restauração e conservação ambiental.

No eixo social, o projeto atuou diretamente na capacitação e no fortalecimento da comunidade local. Foram promovidos circuitos de palestras técnicas sobre ESG, manejo sustentável, empreendedorismo rural e inovação no agro, alcançando aproximadamente 700 participantes entre produtores, estudantes e profissionais.

Também foram realizadas oficinas práticas, feiras e ações educativas, além do incentivo ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) no extrativismo do baru, incluindo a entrega de kits para famílias. A iniciativa promoveu mais segurança, saúde e profissionalização no campo.

Já no eixo de governança, o grupo se destacou pela articulação de parcerias estratégicas com instituições públicas, privadas e acadêmicas, garantindo suporte técnico, recursos e maior alcance das ações. Houve ainda forte atuação em comunicação e marketing territorial, com produção de conteúdos digitais, participação em eventos e fortalecimento da marca Fruto Baru.

As ações ampliaram significativamente a visibilidade da cadeia produtiva, ultrapassando 200 mil visualizações nas redes sociais ao longo de 2025, considerando todas as atividades desenvolvidas no projeto, além de consolidar a identidade do baru como ativo econômico regional.



Como resultado integrado das ações ESG, foi realizada a 1ª Festa da Colheita do Baru, reunindo cerca de 130 participantes entre produtores, comunidade e instituições. O evento foi estruturado não apenas como uma celebração, mas também como uma estratégia prática de fortalecimento da cadeia produtiva do baru e de conexão entre os diferentes elos do agro.

Durante a programação, foram promovidas palestras técnicas voltadas ao ESG, turismo rural, uso de EPIs no extrativismo e oportunidades de mercado, permitindo aos participantes acesso a informações aplicadas à realidade local. Além disso, o evento contou com oficinas práticas e espaços de troca de experiências, aproximando o conhecimento técnico do cotidiano dos produtores.

A feira de produtos locais foi um dos destaques da programação, possibilitando a comercialização direta de derivados do baru e de outros produtos da agricultura familiar. A ação contribuiu para a geração imediata de renda, além de ampliar a visibilidade dos produtores e fortalecer o reconhecimento do baru como produto de valor agregado.

“Outro aspecto relevante foi o fortalecimento da identidade cultural da região. A festa promoveu a valorização do Cerrado, dos saberes tradicionais e do extrativismo sustentável, criando um ambiente de pertencimento



Coordenadora do Grupo Faeg Jovem Mineiros, Priscila Martins destaca a realização da 1ª Festa da Colheita do Baru



Tutora do programa Faeg Jovem, Andriéli Santo resalta que o projeto promoveu uma transformação na região

e engajamento comunitário. A participação de instituições e parceiros também reforçou a integração entre setor produtivo, poder público e entidades de apoio ao agro”, destaca Priscila Martins Oliveira, coordenadora do Grupo Faeg Jovem Mineiros.

Além do impacto econômico e social, o evento consolidou o baru como um ativo estratégico para o desenvolvimento local, demonstrando, na prática, seu potencial como alternativa sustentável de geração de renda. A realização da festa também abriu caminho para futuras edições e novas oportunidades de expansão da cadeia produtiva.

Para o produtor Elói Campos, os impactos foram diretos e estratégicos. Segundo ele, “o projeto trouxe visibilidade e posicionamento para o

nosso trabalho, agregando valor à cadeia produtiva do baru e fortalecendo a nossa marca no mercado. Com o apoio do grupo, conseguimos avançar não só na produção, mas também na forma de apresentar e comercializar o produto, mostrando que o baru tem potencial econômico real e pode se consolidar como uma alternativa sustentável e rentável para os produtores do campo”.

Para Andriéli Santo, tutora do programa Faeg Jovem, o projeto promoveu uma transformação na região. “De forma geral, o projeto gerou resultados concretos nos três pilares do ESG: recuperação ambiental de áreas produtivas, fortalecimento social da comunidade rural e estruturação de uma governança baseada em parcerias e organização. No município de Mineiros, a iniciativa ampliou a visibilidade da cadeia do baru, promoveu geração de renda e consolidou um modelo replicável de desenvolvimento sustentável”, afirma.

A atuação do Grupo Faeg Jovem Mineiros em 2025 evidencia que a aplicação prática dos princípios ESG no campo, aliada ao protagonismo jovem, é capaz de gerar transformações reais, mensuráveis e sustentáveis para o presente e o futuro do agro.



Castanha de baru e destilados

Festival resgata memórias do agro goiano

Projeto do Senar Goiás completa 10 anos reunindo receitas, histórias de vida e tradições culinárias que ajudam a preservar a identidade cultural das famílias rurais

Lucas Almeida | lucas.souza@sistemaфаeg.com.br

Ao longo da última década, o Festival Receitas do Campo se consolidou como um espaço de valorização da cultura alimentar rural e das histórias que atravessam gerações no interior goiano. Promovido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural em Goiás (Senar Goiás), em parceria com os Sindicatos Rurais, o projeto chega aos 10 anos reunindo sabores, afetos e tradições que ajudam a preservar a identidade do campo.

Desde a primeira edição, o festival transformou receitas simples em patrimônio afetivo. Preparados com ingredientes vindos das fazendas, os pratos carregam lembranças de infância, ensinamentos familiares e modos de vida transmitidos entre gerações. Ao longo desses anos, quase quatro mil participantes passaram pelo projeto em 165 edições realizadas até 2025, em mais de 65 municípios goianos.

Para a coordenadora de Promoção Social do Senar Goiás e responsável pelo festival, Carla Daniela, o projeto

se tornou um importante instrumento de reconhecimento das famílias rurais e de fortalecimento da autoestima dos participantes.

Segundo ela, a proposta vai além da cozinha. Ao incentivar moradores da zona rural a compartilharem receitas e narrativas pessoais, o festival também contribui para preservar tradições alimentares que poderiam se perder com o tempo. Receitas de biscoitos, quitandas, doces artesanais, pratos típicos e preparos feitos com ingredientes cultivados nas propriedades rurais revelam a diversidade gastronômica de Goiás.

Com o passar dos anos, o projeto ganhou dimensão estadual e passou a integrar o calendário de muitos municípios. De acordo com Carla, a procura por novas edições cresceu significativamente e, atualmente, supera a capacidade operacional do programa. “O festival passou a ser reconhecido não apenas pela gastronomia, mas pela valorização das famílias rurais e dos hábitos alimentares. Muitos parceiros realizam o evento uma vez e depois

passam a incluí-lo definitivamente nos calendários culturais”, explica.

Outro diferencial do projeto é o impacto social gerado nas comunidades. Histórias de superação, empreendedorismo e reconhecimento pessoal se multiplicam a cada edição. Muitas participantes relatam que nunca imaginaram ver uma receita de família receber destaque e reconhecimento público.

Entre as histórias que simbolizam esse impacto está a da doceira Dalila Alves, de Hidrolândia. Depois de enfrentar um período de desemprego ao lado do marido, ela encontrou nos cursos do Senar Goiás uma oportunidade de recomeço. A partir da capacitação, o casal passou a produzir doces artesanais e, em 2024, participou pela primeira vez do Festival Receitas do Campo. O resultado veio em forma de reconhecimento: Dalila conquistou o primeiro lugar na categoria Sobremesa Rural com o tradicional doce de leite com limão, enquanto o marido ficou em segundo lugar com uma receita de rapadura.





Arquivo pessoal

Coordenadora de Promoção Social do Senar Goiás e responsável pelo festival, Carla Daniela diz que o projeto reúne memórias afetivas das famílias do campo

A repercussão da premiação ultrapassou os limites da cidade e transformou a rotina da família. Segundo Dalila, os produtos vencedores passaram a ser os principais responsáveis pela renda do casal e deram visibilidade ao trabalho desenvolvido por eles. Hoje, mesmo produzindo mais de 40 tipos de doces, são justamente o doce de leite com limão e a rapadura — impulsionados pela projeção do festival — os produtos mais procurados. A história ganhou ainda mais alcance após uma reportagem exibida na TV mostrar a receita de família passada de geração em geração. “Depois do festival, pessoas de Goiânia, Anápolis e de várias cidades passaram a nos procurar. O reconhecimento abriu portas que a gente nunca imaginou”, relata a doceira.

Outra trajetória que evidencia o alcance social do Festival Receitas do Campo é a da empreendedora Cristiane Borges Tonelini Vilarinho. Em 2019, após enfrentar dificuldades financeiras ao lado do marido, Renato Tonelini Vilarinho, ela encontrou nos treinamentos de produção artesanal de do-



Arquivo pessoal

Doceira Dalila Alves, de Hidrolândia, participou e conquistou o primeiro lugar na categoria Sobremesa Rural com o tradicional doce de leite com limão

ces uma oportunidade de recomeço. Mesmo sem experiência na área, Cristiane participou de um curso ministrado pela instrutora Eva Machado e começou a produzir doces artesanais na propriedade da família.

No início, o casal percorria o comércio local oferecendo os produtos de porta em porta. Durante as edições do Festival Receitas do Campo, passaram a ampliar a produção e comercializar os doces no evento, além de participar da competição com receitas autorais, como o doce de banana-prata de corte e o doce de limãozinho-galego recheado com doce de leite e nozes. Apesar de não conquistar premiações, Cristiane afirma que a experiência foi essencial para fortalecer o negócio e dar visibilidade ao trabalho da família.

Hoje, o casal comanda a fábrica Doces Fazenda Padre Sousa, em Anápolis, especializada na produção de doces cristalizados, geleias, compotas e doce de leite. A empresa atende eventos, consumidores locais e vendas online para todo o Brasil. “O Festival Receitas do Campo e o Senar foram divisores de águas nas nossas vidas. Tudo começou de forma muito desafiadora, mas hoje só temos a agradecer por toda a experiência e aprendizado que tivemos”, destaca Cristiane.

Além do evento presencial, o legado do festival também é registrado nas páginas do livro *Receitas com Histórias do Campo*, publicação que reúne as receitas vencedoras das categorias almoço ou jantar, lanche da fazenda e sobremesa rural. Ao todo, oito edições da obra já foram lançadas, eternizando não apenas os pratos, mas também as histórias e os rostos dos participantes.

Cada livro funciona como um retrato da diversidade cultural do estado e reúne representantes de diferentes regiões goianas que preservam receitas tradicionais da culinária rural. O compilado gastronômico se tornou, ao longo dos anos, um importante registro cultural das memórias afetivas do campo. “O livro valoriza os participantes como protagonistas. Não traz apenas ingredientes e modo de preparo, mas também histórias, fotografias e a identidade de cada família”, afirma a coordenadora. Para os jurados, o sabor é apenas um dos critérios avaliados. A história por trás da receita, a apresentação do prato, a conexão

com as tradições locais e o uso de ingredientes do campo também fazem diferença na escolha das vencedoras.

Segundo Carla, muitas das receitas premiadas têm justamente no simples o maior diferencial. São pratos carregados de memória, preparados com técnicas passadas entre gerações e apresentados com autenticidade. Com uma década de trajetória, o Festival Receitas do Campo também projeta novos caminhos para o futuro. A intenção do Senar Goiás é ampliar a presença do projeto em localidades onde ainda não foi realizado, alcançando novos personagens e novos sabores.

A proposta é continuar mapeando receitas tradicionais, fortalecendo a cultura alimentar rural e valorizando as particularidades gastronômicas de cada região goiana. “Queremos chegar a novas localidades e continuar registrando os sabores e histórias que fazem parte da identidade do nosso estado”, conclui Carla.



Casal Renato Toneri e Cristiane Tonelini Vilarinho aproveitou o festival e passou a ampliar a produção e comercializar os doces no evento

Arquivo pessoal

Como acabar com manchas pretas na acerola

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br



Divulgação



Divulgação

Envie suas dúvidas

A Revista Campo abre espaço para responder dúvidas dos nossos leitores sobre produção, cultivo, criação, ações do Sistema Faeg Senar, entre outros assuntos. Envie suas perguntas para o e-mail: revistacampogoias@gmail.com. Participe!

Quem tem um pé de acerola costuma colher frutos em abundância, já que a planta se adapta bem à maioria dos quintais. Foi assim por muito tempo com a aceroleira de Paulo Augusto, em Goiânia. No último ano, porém, os frutos passaram a apresentar manchas, e alguns até ficaram atrofiados.

Dúvida | O que está acontecendo e como resolver a situação para que as frutas voltem a ser saudáveis e suculentas?

Resposta | Ao observar a imagem, é possível identificar frutos com manchas escuras, aspecto irregular e sinais de deformação. Esses sintomas são característicos de problemas fitossanitários, principalmente doenças fúngicas. Embora a aceroleira seja uma planta rústica e produtiva, ela pode ser afetada quando as condições ambientais favorecem o desenvolvimento dessas doenças.

A principal suspeita é a ocorrência de antracnose ou outra doença causada por fungos. Essas enfermidades provocam manchas escuras nos frutos, comprometendo o desenvolvimento e a qualidade da acerola. Em casos mais severos, os frutos ficam deformados, param de crescer ou caem antes do amadurecimento. O problema é mais comum em períodos de alta umidade, chuvas frequentes e pouca ventilação na copa da planta.

Outro fator que pode estar contribuindo é o ataque de insetos, como moscas-das-frutas e percevejos. Esses insetos perfuram a casca da acerola, facilitando a entrada de fungos e bactérias. Os pontinhos escuros observados podem estar relacionados tanto à ação desses insetos quanto ao desenvolvimento de doenças secundárias.

As condições de manejo também influenciam. Excesso de adubação nitrogenada, irrigação inadequada e acúmulo de matéria orgânica contaminada ao redor da planta aumentam a suscetibilidade a doenças. Quando a copa da aceroleira está muito fechada, a circulação de ar diminui, favorecendo a proliferação de fungos.

Para resolver o problema e recuperar a qualidade dos frutos, é fundamental adotar algumas práticas simples. A poda de limpeza, com retirada de galhos secos, doentes ou muito densos, melhora a ventilação e reduz a umidade interna da planta.

Também é importante retirar e descartar corretamente os frutos afetados, que funcionam como fonte de contaminação para novas brotações e frutos. O uso de fungicidas à base de cobre, como a calda bordalesa, pode auxiliar no controle preventivo, principalmente em períodos chuvosos.

No controle de pragas, armadilhas para mosca-das-frutas e produtos naturais, como óleo de neem, ajudam a reduzir a população de insetos. O monitoramento frequente permite ação rápida aos primeiros sinais de infestação.

A adubação deve ser equilibrada. Evitar excesso de nitrogênio e investir em nutrientes como o potássio contribui para frutos mais firmes e resistentes. O uso de adubo orgânico também melhora a estrutura do solo. Já a irrigação deve ser feita diretamente no solo, evitando molhar folhas e frutos.



Resposta enviada pela técnica de campo do Senar Goiás, Marina Arriel

Água de beterraba estimula o nascimento de flores

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

Água de beterraba para deixar as plantas mais floridas. Esse foi o teste feito por Laura Aragças, moradora de Anápolis. Segundo ela, o resultado foi fantástico, tanto que decidiu compartilhar a dica. Por isso, a Revista Campo buscou saber sobre as funcionalidades da receita enviada pela leitora. Afinal, água de beterraba ajuda as plantas a florescerem mais?



Verdade!
(parcial)

A água de beterraba pode contribuir para o desenvolvimento das plantas e estimular a floração quando utilizada de forma adequada, mas não substitui uma adubação completa e seus efeitos variam conforme a espécie e as condições de cultivo. O uso de soluções naturais para estimular o desenvolvimento das plantas tem ganhado cada vez mais espaço entre jardineiros e produtores, principalmente pela praticidade e pelo baixo custo. A chamada “água de beterraba” é uma dessas alternativas caseiras que, embora simples, pode oferecer benefícios interessantes para flores e plantas ornamentais quando utilizada corretamente.

A beterraba é rica em nutrientes importantes, como potássio, magnésio, ferro e pequenas quantidades de fósforo, elementos essenciais para o desenvolvimento vegetal. O potássio, por exemplo, contribui diretamente para a floração, ajudando a planta a produzir flores mais vigorosas e com cores mais intensas. Já o ferro atua na formação da clorofila, favorecendo folhas mais verdes e saudáveis. Além disso, a beterraba contém compostos antioxidantes, como as betalainas, que podem auxiliar indiretamente na saúde geral da planta ao melhorar o equilíbrio do solo. Outro ponto relevante é que a água de beterraba pode funcionar como um leve biofertilizante.

Ao ser absorvida pelo solo, ela fornece micronutrientes que, mesmo em pequenas quantidades, ajudam a complementar a nutrição da planta, principalmente em vasos, onde o substrato tende a se esgotar mais rapidamente. Esse tipo de solução também pode estimular a atividade de microrganismos benéficos no solo, favorecendo um ambiente mais equilibrado para o crescimento das raízes. Há diferença entre usar a beterraba crua ou cozida? Sim. Quando utilizada crua e batida no liquidificador, a beterraba preserva melhor seus nutrientes, principalmente vitaminas e compostos antioxidantes, sendo a forma mais indicada para uso como biofertilizante. Já a versão cozida pode liberar parte dos minerais na água, o que também traz benefícios. No entanto, o calor pode reduzir alguns compostos importantes. Na prática, as duas formas funcionam, mas a beterraba crua tende a ser mais completa do ponto de vista nutricional para as plantas. No entanto, é importante destacar que essa receita não substitui uma adubação completa. Ela deve ser utilizada como complemento, e não como única fonte de nutrientes. O uso excessivo pode causar acúmulo de matéria orgânica e até favorecer o surgimento de fungos ou odores indesejados no solo.

A receita é simples e pode ser feita em casa com poucos ingredientes. Utilize uma beterraba média crua, bem lavada, e bata no liquidificador com aproximadamente 1 litro de água. Em seguida, coe o líquido para retirar os resíduos sólidos. A solução deve ser diluída antes do uso. O ideal é misturar uma parte do líquido obtido com mais

uma parte de água limpa, reduzindo a concentração. Outra opção é utilizar a água do cozimento da beterraba, já fria, seguindo o mesmo processo de diluição.

A aplicação pode ser feita diretamente no solo, evitando molhar folhas e flores para não causar manchas. O recomendado é utilizar a solução a cada 10 a 15 dias, sempre em pequenas quantidades, observando a resposta da planta. Para vasos pequenos, cerca de 100 a 200 ml por aplicação já é suficiente. Em jardins maiores, a quantidade pode ser ajustada conforme o porte das plantas.

Entre os principais benefícios estão o estímulo à floração mais intensa, a melhora da coloração das folhas e flores, a complementação nutricional do solo, o baixo custo e a facilidade de preparo, além de ser uma alternativa mais natural em comparação aos fertilizantes químicos.

Cada planta reage de forma diferente, e fatores como tipo de solo, exposição ao sol e frequência de rega também influenciam diretamente nos resultados. O ideal é testar a receita em pequena escala antes de aplicar em todas as plantas.



Divulgação



Resposta enviada pela técnica de campo do Senar Goiás, Marina Arriel



Soja - 02 a 31/03/2026

Soja fecha março com volatilidade na CBOT, avanço da colheita e preços firmes em Goiás

Em março, o mercado internacional da soja foi marcado por volatilidade na CBOT. As altas tiveram suporte do óleo de soja e do petróleo, em meio às tensões geopolíticas no Oriente Médio, enquanto as baixas vieram de realização de lucros, perdas do farelo e ajustes técnicos. No fim do mês, os dados do USDA sobre estoques e área nos EUA também influenciaram o mercado.

No Brasil, março foi marcado pelo avanço da colheita da safra 2025/26, que chegou perto de 75% no fim do mês. A Conab estimou produção de 177,847 milhões de toneladas, enquanto as exportações brasileiras foram projetadas em 15,86 milhões de toneladas em março. Ao mesmo tempo, a valorização do óleo de soja e a melhora das margens da indústria deram suporte ao setor, enquanto os custos no campo, como o diesel, continuaram no radar do produtor.

Em Goiás, a colheita da soja avançou de 77,0% na semana encerrada em 21 de março para 89,0% em 28 de março, acima dos 87,0% da média dos últimos cinco anos, segundo a Conab. No mercado regional, o preço médio da soja entre disponível e balcão subiu de R\$108,78 para R\$110,09 no período.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em março/26.



Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de março de 2026.

Descrição	Valor 02/03	Valor 31/03	Diferença
Soja Disponível	R\$109,00	R\$110,20	-R\$1,2
Soja Balcão	R\$108,56	R\$109,97	-R\$1,41
Soja Futuro	R\$115,00	R\$114,93	+R\$0,07



Para abril, o mercado segue atento ao avanço final da colheita no Brasil, ao comportamento da CBOT e dos derivados, além dos reflexos do cenário geopolítico sobre o petróleo e a formação dos preços da soja.



Milho - 02 a 31/03/2026

Mercado marcado por volatilidade externa e atraso da safrinha no Brasil

Na Bolsa de Chicago (CBOT), o milho apresentou forte volatilidade, sob impacto do petróleo, das tensões no Oriente Médio e, mais adiante, das expectativas em torno do relatório de intenção de plantio e estoques do USDA. O mercado encontrou sustentação na demanda externa aquecida pelos Estados Unidos, além da perspectiva de redução de área plantada com milho na safra norte-americana 2026/27. Mesmo com correções pontuais no fim do período, Chicago encerrou março com valorização nos principais vencimentos.

No Brasil, o atraso da colheita da safra 25/26, as incertezas climáticas e o avanço mais lento da semeadura da safrinha em relação ao ano anterior deram suporte aos preços. No final do mês, 45,7% da primeira safra estava colhido, e 95,5% da safrinha estava semeado. Ao mesmo tempo, as exportações brasileiras seguiram em bom ritmo, com março desse ano superando em 12,8% o volume de março do ano passado.

Em Goiás, o plantio da safrinha atingiu 100% das áreas, enquanto a colheita do milho verão estavam em 3% até o fim do mês, em ritmo inferior ao ano passado diante de condições climáticas desfavoráveis. O cenário é de cautela com o desenvolvimento da safrinha que teve seu plantio atrasado.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em março/26.

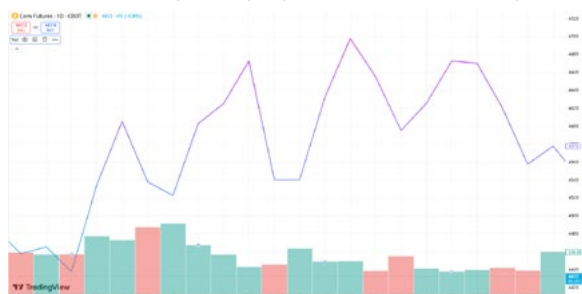


Tabela 1 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de março de 2026.

Descrição	Valor 02/03	Valor 31/03	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R\$ 55,85	R\$59,09	+ R\$ 3,24
Milho Futuro (Média Estado)	R\$ 48,50	R\$ 52,00	+ R\$ 3,50
Rio Verde	R\$ 56,00	R\$ 59,00	+ R\$ 3,00



Para abril, o mercado segue atento ao clima e ao desenvolvimento da safrinha, que continuam dando direção aos preços no Brasil. No exterior, Chicago deve seguir volátil, acompanhando plantio, petróleo e demanda.



Mercado Ganha Tração ao Longo do Mês e Fecha com Arroba Sustentada

Março foi um mês de construção gradual de firmeza no mercado do boi gordo, com a arroba ganhando sustentação ao longo das semanas. O período começou mais equilibrado, com variações limitadas, mas ganhou força na segunda metade do mês, à medida que a oferta de animais terminados seguiu restrita e as escalas de abate permaneceram curtas. Em Goiás, o boi gordo fechou o mês com média de R\$ 322,92/@, alta de 3,04%, enquanto a vaca gorda ficou em R\$ 303,83/@, com avanço mais moderado de 0,53%.

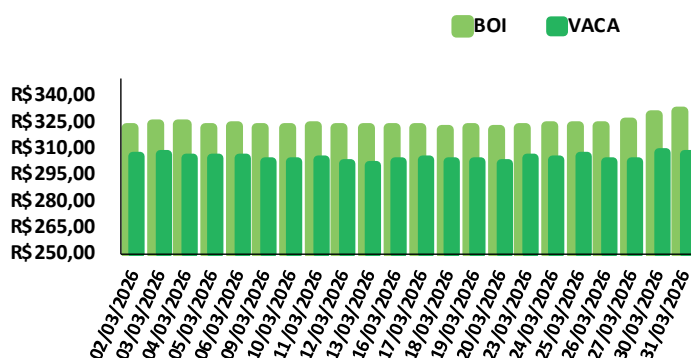
A dificuldade da indústria em alongar as escalas, que giraram em torno de uma semana, manteve o ambiente de negociação mais firme. As exportações continuaram contribuindo para o escoamento da produção, reforçando o suporte às cotações. No físico paulista, o indicador DATAGRO SP registrou média de R\$ 349,25/@, com leve valorização no período.

Em Goiás, o destaque seguiu sendo a oferta controlada de animais prontos, com produtores mais seletivos na venda. O cenário de reposição firme reforça esse movimento: o bezerro encerrou março em R\$ 3.109/cab, com ágio de aproximadamente 37,8% em relação ao boi gordo no período. Esse diferencial elevado segue incentivando a retenção de fêmeas

e contribuindo para manter a disponibilidade de boiadas enxutas.

Para abril, o mercado entra com base firme, mas com possibilidade de movimentos mais laterais. A continuidade da oferta ajustada tende a sustentar as cotações, enquanto o comportamento do consumo interno e a atuação da indústria devem definir o ritmo dos negócios no curto prazo.

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG



Exportações Consolidadas Sustentam o Mercado

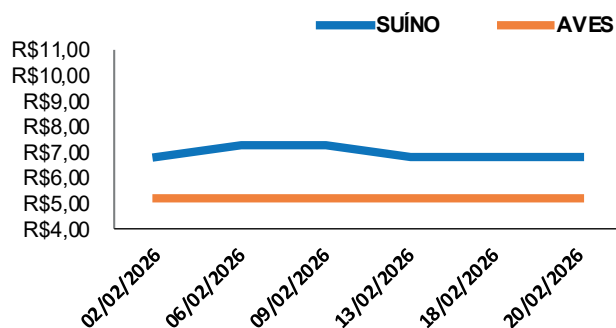
Em março, a avicultura e a suinocultura brasileiras operaram com mercado interno estável, refletindo um equilíbrio entre oferta e demanda, enquanto o principal vetor de sustentação veio do mercado externo, que manteve ritmo consistente ao longo de todo o mês.

Na avicultura, os embarques de carne de frango somaram 468,7 mil toneladas, alta de 6,9% na comparação anual, confirmando a continuidade do bom desempenho já observado no início do ano. No mercado interno goiano, o frango vivo foi cotado em média a R\$ 5,20/kg, com pouca variação no período.

Na suinocultura, o cenário foi ainda mais positivo. As exportações atingiram 131,5 mil toneladas, crescimento expressivo de 28,2%, impulsionado principalmente pela demanda asiática. As Filipinas se consolidaram como um dos principais destinos, reforçando o movimento de diversificação dos mercados compradores e reduzindo a dependência de um único parceiro. Em Goiás, o suíno vivo apresentou média de R\$ 6,80/kg, também com comportamento estável.

O desempenho das exportações ao longo do mês reforça um cenário mais estrutural de fortalecimento das proteínas brasileiras no mercado internacional. Para os próximos meses, a tendência é de continuidade desse suporte externo, enquanto o mercado interno deve seguir mais ajustado, com oscilações pontuais conforme o comportamento do consumo.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



Fonte: IFAG



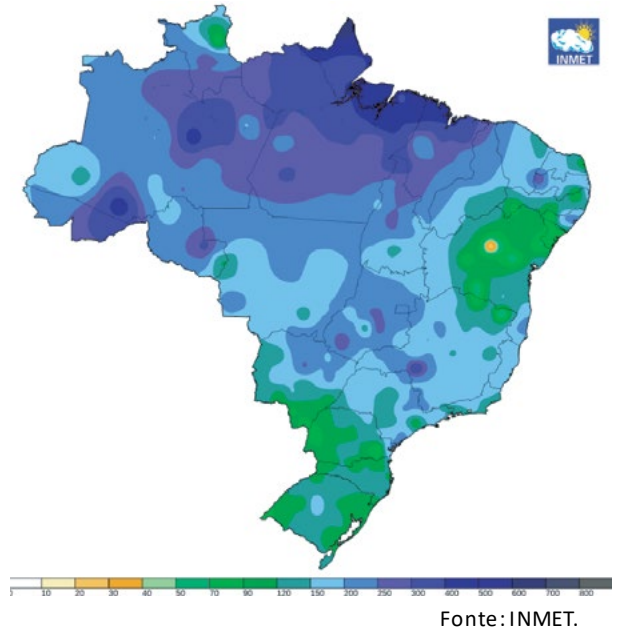
Março Fecha com Transição Gradual e Atenção ao Milho Safrinha

Em março, o clima em Goiás foi marcado pela transição gradual do período chuvoso, com chuvas ainda frequentes em boa parte do mês, porém de forma irregular, alternadas com dias quentes e abafados. Esse cenário manteve boa umidade no solo e favoreceu o desenvolvimento inicial das culturas de 2ª safra, especialmente o milho, mas também dificultou a colheita da soja em vários momentos, com janelas curtas de operação, grãos mais úmidos e maior pressão de doenças.

Na segunda metade do mês, o padrão de mudança de estação ficou mais evidente. As chuvas começaram a perder regularidade, o calor seguiu predominando e as operações no campo ganharam melhor ritmo, favorecendo a colheita e o manejo fitossanitário. Ao mesmo tempo, surgiu maior atenção para a reposição de água no solo, principalmente no centro-sul e sudoeste goiano, onde abril tende a apresentar intervalos secos mais frequentes. As pastagens ainda encerraram março em boas condições, embora já com início de perda de vigor.

Para abril, a expectativa é de chuvas mais irregulares e redução gradual da umidade, dentro do avanço típico para o período seco. A tendência é de melhora das janelas de colheita, mas com aumento da dependência hídrica do milho safrinha e necessidade de atenção maior ao comportamento das chuvas nas próximas semanas.

Figura 1. Precipitação acumulada em março.



Fonte: INMET.



Clima Pressiona Oferta e Preços Avançam no Mês

Em março, o mercado de hortifruti foi marcado por elevação nos preços, sustentada principalmente pelas condições climáticas adversas. As chuvas frequentes seguiram prejudicando a colheita, enquanto o calor impactou a qualidade dos produtos, reduzindo a oferta em diversas culturas e gerando oscilações ao longo do mês, com viés predominante de alta.

Entre as hortaliças, a batata registrou valorização próxima de 10%, influenciada pela dificuldade de colheita, enquanto a cebola avançou cerca de 24%, refletindo a redução dos estoques. A cenoura também apresentou alta, seguindo o mesmo cenário de menor disponibilidade. Já o tomate teve valorização mais intensa, em torno de 25%, impulsionada pela transição entre safras, com menor volume disponível no mercado.

No segmento de frutas, a laranja apresentou estabilidade, com leve alta de 0,24%, em um mercado ainda sem tendência definida, mas com perspectiva de ajuste positivo diante da redução da oferta. Por outro lado, a maçã recuou cerca de 11%, pressionada pelo início da colheita da variedade gala na Região Sul, movimento típico do período.

Com o encerramento do pico da safra das águas, o mercado entra em um novo momento. Para abril, a expectativa é de oferta mais ajustada e manutenção do viés de alta nos preços, com a entrada do outono favorecendo a qualidade dos produtos, mas mantendo o mercado sensível às variações de oferta e ao ritmo de comercialização.

Gráfico 1 - Variação Mensal do Hortifrúti no Estado de Goiás



Fonte: Ceasa-GO; Elaboração: IFAG

Estruturação e Sistematização dos Dados Econômicos do Setor Agropecuário do Estado de Goiás



Serviço Nacional de Aprendizagem Rural /AR-GO
Tel.: 62 3412-2700
www.senargo.org.br



Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás
Tel.: 62 3096-2235
www.ifag.org.br

Eucalipto: tradição medicinal, aroma marcante e benefícios para a saúde respiratória



Miranildes Garcia Teixeira de Carvalho, instrutora do Senar Goiás na área de identificação e processamento caseiro de plantas medicinais e escritora do Livro “Plantas Medicinais – O Ouro do Cerrado”. É, também, técnica em Enfermagem e especialista em cultivo e processamento de plantas medicinais pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Gabriel Faria

O *Eucalyptus globulus* é uma das plantas medicinais mais conhecidas quando o assunto é saúde respiratória. De aroma intenso e refrescante, suas folhas concentram compostos naturais como cineol, terpineol, flavonoides e taninos, substâncias associadas a ações antissépticas, descongestionantes, antioxidantes e anti-inflamatórias.

Muito utilizado na medicina popular e na fitoterapia, o chá de eucalipto ganhou espaço como aliado complementar no alívio de sintomas de gripe, resfriado, sinusite, bronquite e congestão nasal. Além da bebida quente, a planta também pode ser utilizada em inalações e enxaguantes bucais naturais. Especialistas alertam, porém, que o consumo deve ocorrer com moderação e orientação adequada, principalmente em casos de doenças crônicas, gestação, em crianças pequenas e em pessoas sensíveis aos óleos essenciais presentes na planta.

Origem

Originário da Austrália, o eucalipto chegou ao Brasil no século XIX e rapidamente se adaptou ao clima tropical. Atualmente, além da importância econômica para os setores de madeira, papel e energia, a planta também é valorizada pelas propriedades medicinais reconhecidas pela cultura popular e por estudos ligados à fitoterapia.

O aroma característico do eucalipto é resultado do óleo essencial rico em eucaliptol, substância responsável pela sensação refrescante e pela ação descongestionante presente em xaropes, pomadas e vaporizadores.

As folhas possuem compostos naturais que ajudam a fluidificar secreções, facilitando a eliminação do catarro e contribuindo para o alívio de tosse associadas a gripes e resfriados. A planta também pode auxiliar na melhora da respiração, na ação anti-inflamatória, no fortalecimento da imunidade e no combate ao mau hálito.

Receita tradicional do chá

Ingredientes

1 colher de sopa de folhas picadas de eucalipto;
150 mL de água.

Modo de preparo

Ferva a água e, após desligar o fogo, adicione as folhas de eucalipto. Tampe o recipiente e deixe descansar por aproximadamente cinco minutos. Em seguida, coe antes de consumir. O consumo indicado é de até duas ou três xícaras por dia, sempre com moderação.

Inalação natural para aliviar a congestão

Ingredientes

1 litro de água quente;
Algumas folhas frescas de eucalipto.

Modo de preparo

Coloque as folhas na água quente, cubra a cabeça com uma toalha e inspire cuidadosamente o vapor por cerca de cinco a dez minutos. A técnica ajuda a umidificar as vias respiratórias e pode proporcionar sensação de alívio imediato.



Atenção: Apesar dos benefícios, o uso do eucalipto exige atenção. O consumo excessivo pode provocar irritações gastrointestinais, náuseas e desconfortos. Gestantes, lactantes e crianças devem utilizar a planta apenas com orientação médica.

Pessoas asmáticas podem apresentar irritação ou crises respiratórias devido ao aroma intenso. O óleo essencial puro não deve ser ingerido, pois pode ser tóxico. O chá de eucalipto também não substitui tratamentos médicos prescritos.

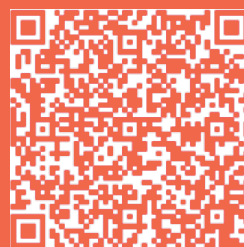
Gabriel Faria

IV Encontro *Mulheres em Campo*



Inscreva-se já!

21 DE MAIO, EM GOIÂNIA



Realização:



Apoio:



 **AGRO
STARTUP**
DESAFIO

10
anos



Realização:



Hub:



Apoio:

